



CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO

[RE] PLANEJAMENTO
PARA O TRABALHO
PEDAGÓGICO

2º SEMESTRE

2024



Prefeitura da Cidade de São Paulo

Ricardo Nunes

Prefeito

Secretaria Municipal de Educação

Fernando Padula

Secretário Municipal de Educação

Malde Vilas Bôas

Secretária Executiva de Educação

Bruno Lopes Correia

Secretário Adjunto de Educação

Omar Cassim Neto

Chefe de Gabinete

Sueli Mondini

Chefe da Assessoria de Articulação
das Diretorias Regionais de Educação - DREs

COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED

Simone Aparecida Machado - Coordenadora

Assessoria Gabinete

Camila Ramos Franco de Souza

Daniela Gavião

Karina Rodrigues de Mattos

Divisão de Educação Infantil - DIEI

Mariana Silva Lima - Diretora

Divisão de Ensino Fundamental e Médio - DIFEM

Tatiane Aparecida Dian Hermanek - Diretora

Divisão de Educação de Jovens e Adultos - DIEJA

Marcelo Alexandre Merce - Diretor

Divisão de Educação Especial - DIEE

Claudia D'Alevedo dos Reis - Diretora

Divisão de Avaliação - DA

Michely Francini Brassaroto do Amaral - Diretora

Divisão de Currículo - DC

Maria Cristina Rodrigues - Diretora

Divisão de Formação - DF

Graciela Marra - Diretora

Núcleo de Acompanhamento - NAC

Daniela Oliveira Silva - Diretora

Núcleo de Apoio e Acompanhamento para a Aprendizagem - NAAPA

Márcia Andréa Bonifácio da Costa Oliveira - Diretora

Centro de Multimeios - CM

Ana Rita da Costa - Diretora

PROJETO GRÁFICO

Centro de Multimeios - CM

Ana Rita da Costa - Diretora

Núcleo de Criação e Arte - Projeto, diagramação

Angélica Dадario

Cassiana Paula Cominato

Fernanda Gomes Pacelli

Simone Porfirio Mascarenhas

Biblioteca Pedagógica - Revisão Ortográfica

Roberta Cristina Torres da Silva



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

Consulte em: <http://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br>

Código da Memória Documental: SME71/2024

OLÁ EDUCADORAS, OLÁ EDUCADORES

É chegado o momento de (re)planejar. Com o término de um semestre, somos convidados a avaliar nossos percursos, redimensionar e alinhar nossas futuras ações.

A partir da análise dos dados e resultados das aprendizagens, escutas cotidianas, registros e reflexões do trabalho pedagógico, é necessário retomar nossos objetivos e metas estabelecidas no início do ano. Partindo da premissa inegociável de que todo bebê, criança, jovem e adulto pode aprender, precisamos fomentar práticas que favoreçam a singularidade e a integralidade de cada sujeito, com vistas ao desenvolvimento das aprendizagens.

Este ano, nosso calendário escolar destinou dois dias para nos debruçarmos nessa ação. Nelas, todas as nossas Unidades Educacionais estarão reunidas em um trabalho coletivo para refletir, avaliar e fazer proposições que permitam um olhar para a especificidade de cada Unidade.

Esperamos que este período seja produtivo! Contem conosco!

Bom trabalho!

Equipe COPED

COM A PALAVRA

6	EDUCAÇÃO INFANTIL
15	ENSINO FUNDAMENTAL
43	ENSINO MÉDIO
48	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

SUMÁRIO

ED. INFANTIL

REPLANEJAR O COTIDIANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este documento foi elaborado para apoiar o trabalho das equipes nas Unidades Educacionais de nossa Rede, em dois momentos: na organização do planejamento e do dia da família.

Toda a discussão está articulada ao documento de “Registro e Análise da Documentação Pedagógica”, que subsidiou a organização do momento de Análise da Documentação Pedagógica no mês de maio de 2024, além de articular-se também com o documento “Organização Pedagógica 2024”.

Articulação é um termo importante para as equipes se referenciam ao organizarem o replanejamento. Entendemos que todos os momentos do ano letivo se articulam, bem como o planejamento e a prática não caminham isolados, mas em consonância. Dessa forma, uma premissa do replanear é retomar o que já foi planejado e olhar crítica e reflexivamente ao desenvolvimento dos planos de forma que as intenções para práticas futuras sejam ancoradas nos processos vividos, com atenção às permanências, aos desvios, aos deslocamentos e às alterações de rota.

Esse roteiro que é vivenciado cotidianamente nas diferentes possibilidades de planejar, observar, registrar, documentar, refletir e replanear deve ser compreendido em suas articulações. A reflexão sobre os processos exige um pensamento sistêmico, ou seja, reconhecer que pesquisar, planejar, organizar, registrar e revisar estão interligados de maneira complexa!

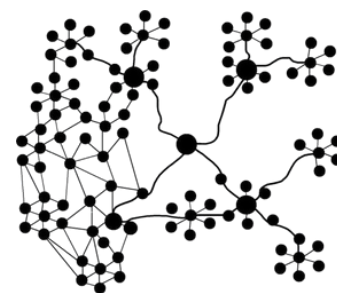
A ideia de complexidade não é o mesmo que algo complicado ou confuso. Complexidade significa um processo de conexão de saberes que não são compartimentados ou limitados a áreas. O conceito de complexidade nos provoca a olhar para as conexões entre as diferentes experiências que estruturam o desenvolvimento das propostas pedagógicas, entendendo que o planejamento, as práticas e os registros fazem parte de um mesmo processo.

Pensar nesse princípio de conexão nos remete à heterogeneidade e à multiplicidade dos trabalhos que realizamos, cotidianamente, nas Unidades Educacionais e que estabelecem uma relação rizomática, ou seja, todos os pontos de um contexto pedagógico podem ser conectados a qualquer outro e podem gerar novas conexões.

Sendo assim, refletir sobre processos pedagógicos em uma Unidade Educacional é acolher as múltiplas experiências e linguagens como elementos fundantes do processo de organização dos registros e documentação. Não olhamos para a documentação produzida sem considerar a importância e a profundidade das experiências com a leitura, com o desenho, pintura, movimento, com a natureza, a alimentação e com o brincar em todas as suas dimensões.

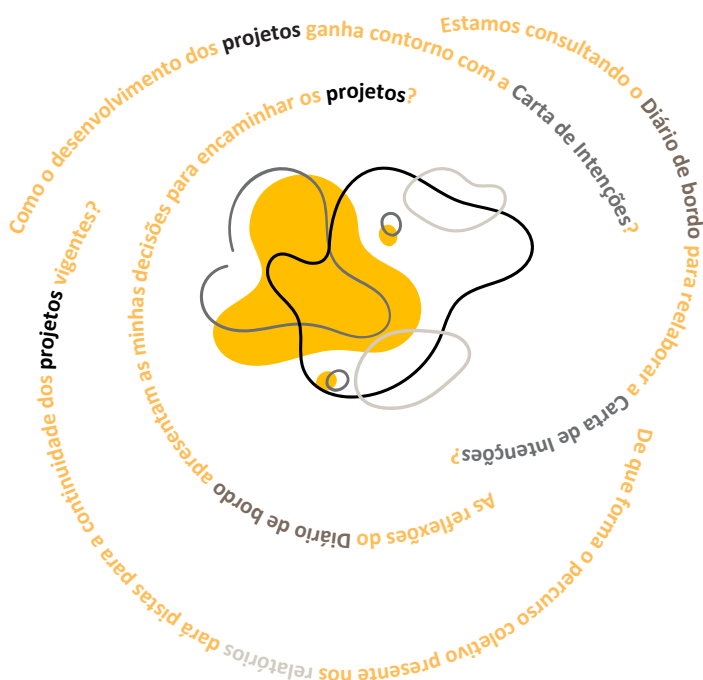
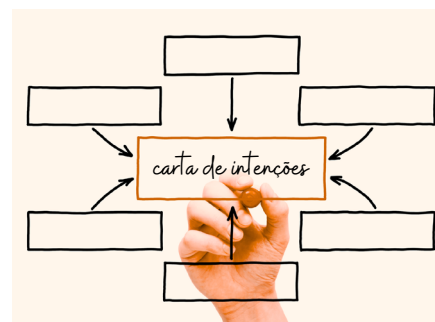


Convidamos as equipes a organizarem o momento de replanejamento construindo uma pauta com foco nos principais pontos de atenção, porém, que abarque as diferentes possibilidades de ampliá-lo, considerando todas as ramificações que envolvem olhar para esse eixo.



PARA REFLETIR

Uma das documentações mais marcantes no momento de replanejamento é a revisão da **Carta de Intenções**, pois é ela que pontua com mais concretude o caminhar do segundo semestre. É relevante que esse olhar focado não invisibilize a potência das outras documentações e da elaboração das propostas e projetos. As seguintes perguntas podem ajudar nessa elaboração de um estudo sistêmico:



No documento para o “Registro e Análise da Documentação Pedagógica”, indicamos uma série de leituras que podem ser também retomadas para esse momento, pois, como enfatizamos, todos os eventos de planejamento, replanejamento e análise são processuais e articulados. No entanto, com o objetivo de ampliar essa rede prática e documental que se tece cotidianamente no ambiente da Educação Infantil, vamos trazer mais possibi-

lidades de fortalecer o vínculo entre o planejamento de contextos pedagógicos a partir da organização dos materiais, com destaque para a exploração das materialidades, a investigação a partir das múltiplas linguagens, das artes visuais e da literatura.

PARA PRATICAR

QUANTAS VEZES VOCÊ JÁ EXPLOROU OS MATERIAIS DO KIT PEDAGÓGICO 2023 E 2024?

Desde 2023, o Kit Pedagógico que as Unidades de Educação Infantil recebem foi reelaborado e atualizado a fim de atender a demanda das(os) docentes por mais materiais que sejam contemporâneos, bem como o direito de bebês e crianças acessarem elementos aprimorados, expressivos e complexos, garantindo uma educação estética, política e ética, como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Junto ao Kit, foi elaborado um documento com orientações e possibilidades para apoiar as equipes a conhecerem melhor o seu conteúdo e poderem utilizar os materiais com mais propriedade. É recomendável que esse documento fique disponível para todo o grupo de educadoras(es) e que seja estudado nos diversos momentos formativos. Clicando na imagem da capa é possível fazer o download do documento..



Para o momento específico do replanejamento, vamos indicar alguns trechos deste documento que devem ser aprofundados, para apoiar a equipe gestora na organização das discussões, garantindo a articulação entre o planejamento, a prática e o registro.

O documento sugere que os materiais nos fazem perguntas e que bebês e crianças fazem perguntas aos materiais. Essas metáforas apoiam educadoras(es) a construírem seu planejamento considerando a potencialidade dos materiais oferecidos. Pensar que o material faz perguntas é olhar para as provocações e convites que bebês e crianças vivenciarão.

Como esse olhar para as perguntas aparece na carta de intenções e no diário de bordo?

Na página 23 do documento, há um convite para a experimentação, para que ela seja vivenciada por professoras(es). Planejar um contexto, organizar um espaço, observar a exploração, registrar os processos e documentar os percursos são etapas de uma rede de interações que é fomentada por aquilo que se sabe sobre os recursos disponíveis para o trabalho pedagógico.

Conhecer os materiais com profundidade ampliará suas propostas e a forma que você olha para a experiência de bebês e crianças. É interessante também ir além do senso comum. O que sempre se faz com papéis em rolo? O que podemos fazer de diferente para aumentar as possibilidades experimentais e expressivas? Que tal sair de suportes planos e firmes e colocarmos as propostas em superfícies irregulares? Que tal pintar em cima da pintura? Que tal vestir o papel? Que tal rasgar?

Ao analisar a documentação pedagógica, ao revisitar os planejamentos e os registros é fundamental que o grupo tenha atenção ao quanto a importância/potência dos materiais e materialidades têm sido consideradas e entrado para a pauta de observação:

Quando for escolher os materiais, não pense neles de forma isolada, pense sempre em tudo que haverá dentro do espaço e como dialoga com o entorno e com os demais recursos. Trabalhar com intencionalidade é ter clareza das nossas escolhas, é saber por que isso e não aquilo. É ter consciência de como cada elemento combina com os demais dentro de um contexto oferecido.

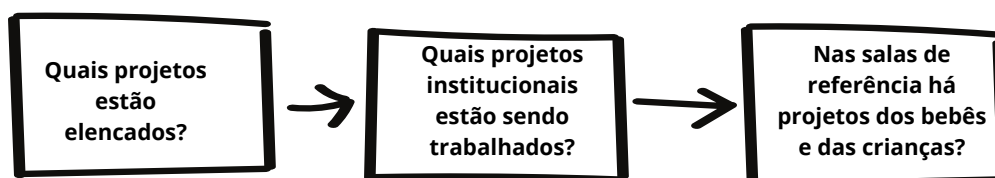
PARA COMPARTILHAR

Nos vídeos abaixo, veremos experiências da nossa Rede no planejamento e na organização do trabalho com diferentes materialidades.

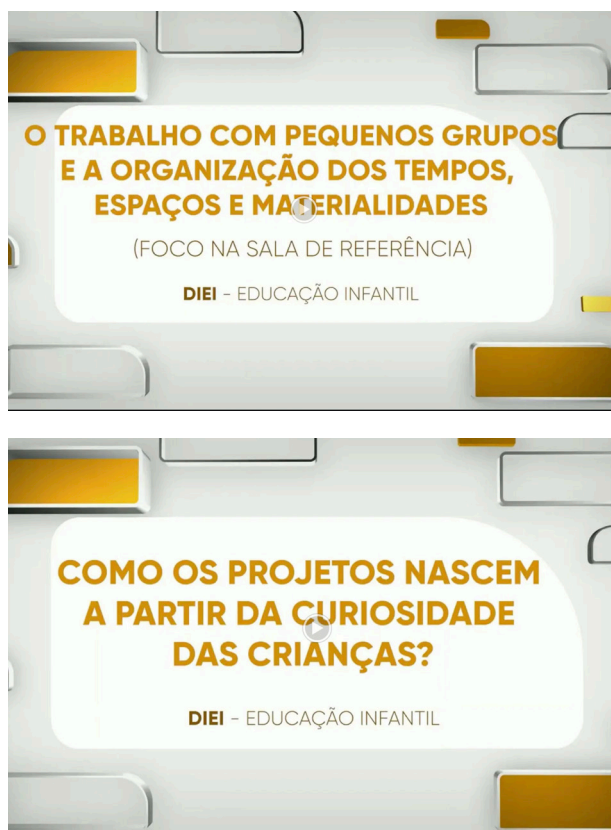


PARA AMPLIAR

O momento de replanejamento pode ser um indicativo importante para observar quais foram os elementos evidenciados no PPP e como eles dialogam com as reflexões apontadas nessa orientação e nas discussões produzidas.



Sugerimos os vídeos a seguir para reflexão do PPP e sobre os projetos:



A reflexão sobre esse replanejamento é essencial para a elaboração das vivências do sábado em família.

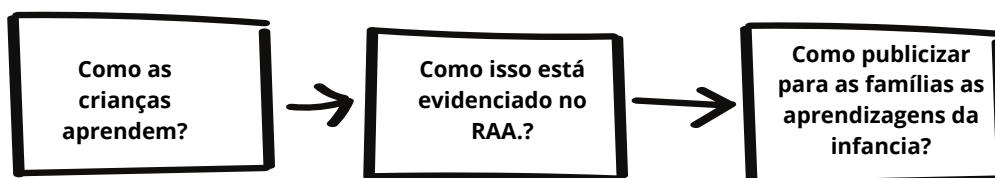
LIVE: “O REPLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ”

No dia 22/07/24, às 9h, primeiro dia de replanejamento nas Unidades de Educação Infantil do Município de São Paulo, será transmitido de maneira síncrona para os servidores do período da manhã e assíncrona para os que atuam no período da tarde a Live “O Replanejamento na Educação Infantil”, com as assessoras Larissa Kautzmann e Leila Oliveira, como um disparador do diálogo que acontecerá nas Unidades, subsequente à transmissão. Ressaltamos que as boas perguntas constantes neste documento são fundamentais para desenvolver este diálogo.

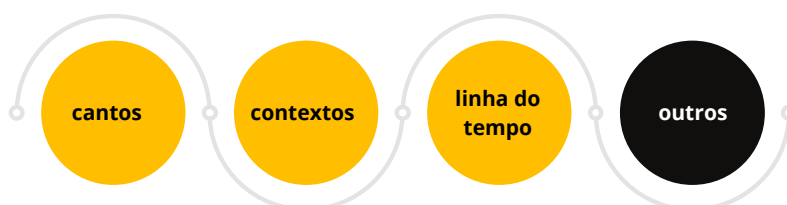
DIA PARA AS VIVÊNCIAS DO SÁBADO EM FAMÍLIA

De acordo com a INSTRUÇÃO NORMATIVA SME Nº 32, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2023 6016.2023/0134964-1, o dia para as vivências do Sábado em Família será em 10/08. Será o momento no qual as Unidades Educacionais irão compartilhar com familiares e/ou responsáveis os processos de aprendizagem de bebês e crianças. Dessa forma, sugerimos que as reflexões a partir da Análise da Documentação Pedagógica e do Replanejamento possam colaborar com a organização desse dia.

Sugerimos que sejam feitas as seguintes reflexões:



COMO A UNIDADE SE ORGANIZA:



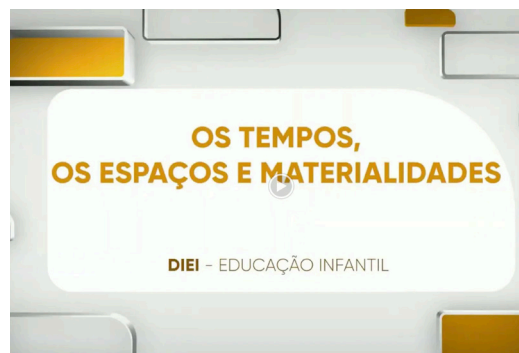
Vamos fazer o exercício de pensar nessa organização para materializar o dia para as vivências do Sábado em Família.

Para isso, selecionamos o vídeo da coordenadora Lidiane Loiola, a seguir, com diversidade de propostas tanto em áreas internas, quanto externas.

- Para essa reflexão, podemos nos fazer boas perguntas:
- O que as crianças aprendem nesses contextos organizados?
- O que a preparação do espaço contribui para as aprendizagens?
- Quando eu conto ou leio histórias, que contribuições e aprendizagens são geradas?
- Nas propostas com arte, tinta, exploração dos materiais, quais aprendizagens são potencializadas?

- Qual a intencionalidade quando organizo essas propostas?
- Como eu continuo os diálogos com os bebês/crianças, favorecendo as investigações?
- Quais intervenções seriam essenciais?
- E como a CP contribui com essas ações?

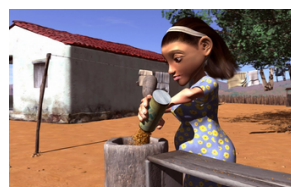
Lidiane Cristina aborda a importância de planejar o tempo, o espaço e as materialidades para as propostas com crianças na Educação Infantil. Destaca a necessidade de um tempo não fragmentado, espaços que permitam autonomia e uma variedade de materialidades que incentivem práticas inclusivas e equidade de gênero. Essas estratégias promovem um ambiente educativo que valoriza a exploração e as experiências integrais das crianças.



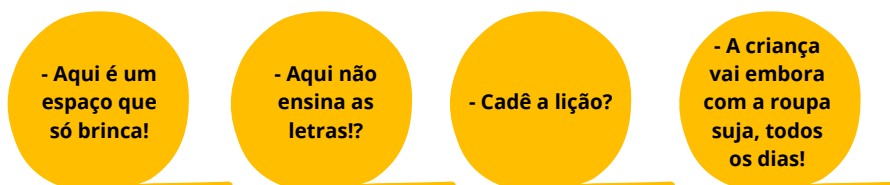
Após refletirmos sobre essas perguntas, e outras que a UE pode levantar, como compartilho com as famílias/responsáveis para que compreendam o papel e a função da Educação Infantil, quando falamos de aprendizagem?

Focar nesses aspectos do cotidiano nos apoia a pensar como as aprendizagens de bebês e crianças ocorrem em cada um desses contextos.

Sugerimos que as Unidades Educacionais iniciem o encontro apresentando os seguintes vídeos que abordam o brincar como eixo estruturante. Esse pode ser um bom disparador para dialogar com familiares e responsáveis.



Uma boa estratégia de diálogo com as famílias e os responsáveis é partir de algumas dúvidas e questionamentos que elas e eles trazem cotidianamente. É comum ouvirmos as seguintes falas:



Partir dessas questões para problematizá-las de forma objetiva e com exemplos de como ocorrem as propostas pedagógicas pode ajudar os presentes a entenderem a concepção de infância defendida e praticada em nossa Rede de maneira acessível e articular com o cotidiano de cada Unidade. Provavelmente, os bebês e as crianças estarão presentes e devem ser acolhidos(as) enquanto familiares e responsáveis participam dos diálogos. Sugerimos que seja organizado um espaço para o brincar e para exploração de outras linguagens e, ao final do diálogo, seja feito um convite para que as(os) adultos se juntem aos bebês e crianças.

O QUE FICA APÓS O DIA PARA AS VIVÊNCIAS DO SÁBADO EM FAMÍLIA?

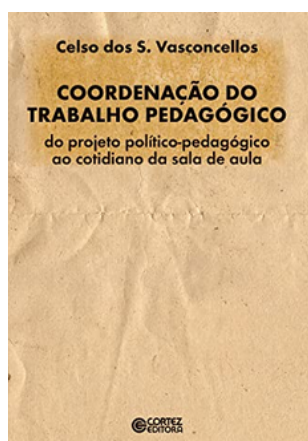
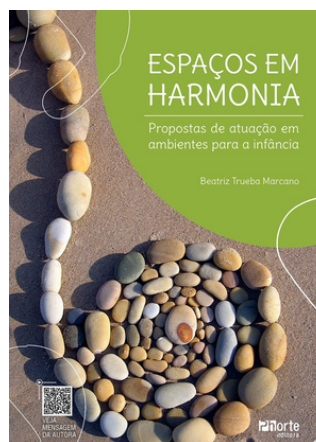
Esse momento não é um fim em si mesmo, é importante que as equipes gestoras façam uma avaliação desse movimento como importante estratégia para mapear as necessidades formativas da Unidade Educacional e também entender como ampliar a participação de todas e todos.

Desejamos um excelente segundo semestre.



“O ato de refletir é libertador porque instrumentaliza o educador no que ele tem de mais vital: no seu pensar. Educador não é sujeito consciente de sua prática se não tem apropriado a sua reflexão, o seu pensamento”. (Madalena Freire - Educador Educa a Dor, p. 48)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES



ENSINO FUNDAMENTAL

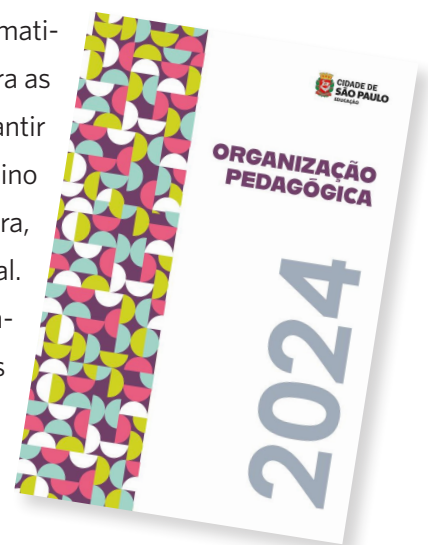
METAS DE APRENDIZAGEM: COMPROMISSO COLETIVO COM A GARANTIA DE DIREITOS

Com o início de um novo semestre, é importante avaliar o que já foi realizado, dar continuidade às ações bem-sucedidas e planejar de acordo com as necessidades identificadas. É fundamental refletir e fazer escolhas, investindo no projeto educacional de cada escola, especialmente para garantir que todos os(as) estudantes alcancem seus direitos de aprendizagem.

A atividade intencional do(a) professor(a) ao (re)planejar garante que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados de forma eficaz. Ao traçar metas nítidas e objetivas, o(a) professor(a) consegue direcionar seus esforços de forma mais eficiente, tornando o processo de ensino mais organizado e coerente, garantindo a construção de aprendizagens aos(as) estudantes. Além disso, a atividade intencional do(a) professor(a), no planejamento, permite a antecipação de possíveis desafios e dificuldades dos(as) estudantes, podendo, assim, preparar estratégias de apoio e intervenção.

As ações que envolvem o planejamento não são responsabilidade somente dos(das) professores(as), mas de toda a equipe escolar. Acontecem durante todo o ano letivo, articulando momentos de avaliar, reajustar rotas, considerar saberes, potencialidades e necessidades dos(as) estudantes, sempre com o objetivo de garantir uma educação pública de qualidade. Assim, todas as escolas constroem seus planejamentos desde o início do ano letivo, num movimento que se conecta aos registros da progressão das aprendizagens desde o ano anterior. Agora, com o fim do primeiro semestre, é hora de replanejar.

Para 2024, a Secretaria Municipal de Educação, analisando demandas formativas de nossos(as) estudantes(as), destacou a leitura como um importante foco para as ações. Desde o início do ano letivo, diversos esforços têm sido realizados para garantir o direito fundamental à literatura (Candido, 2011), por meio de situações de ensino e aprendizagem reflexivas, que oportunizam a construção de estratégias de leitura, organizando espaços e ambientes em que o ato de ler mantenha sua função social. As escolas têm trabalhado em prol da garantia da proficiência leitora e, consequentemente, escritora de cada estudante, isso em todas as áreas. Para potencializar tais ações, o documento de [Organização Pedagógica 2024](#) organiza sugestões de textos para estudo, nos horários coletivos, sempre na perspectiva de que cada escola é um polo de produção de saberes. Retomamos alguns deles aqui:



Sugestões para estudo em horário coletivo:

A educação especial na O. P. 2024 dentro da perspectiva inclusiva

Divisão de Educação Especial (SME/COPED/DIEE)

A escola como espaço de criar, pensar e fruir arte

Profª Drª Luiza Helena da Silva Christov

A leitura na escola: perguntas e respostas

Profª Mª Maria José Nóbrega

A linguagem literária

Profª Drª Diana Navas

Articulações necessárias e possíveis entre as práticas escolares e as práticas sociais na aprendizagem da leitura e da escrita

Profª Mª Julianny Russo Marinho

Avaliação e seleção de livros

Beatriz Helena Robledo

E a Cultura Escrita? Leitura e produção de textos na Educação Infantil

Profª Drª Suely Amaral Mello

Ensino Fundamental: práticas

Divisão de Ensino Fundamental e Médio (SME/COPED/DIEFEM)

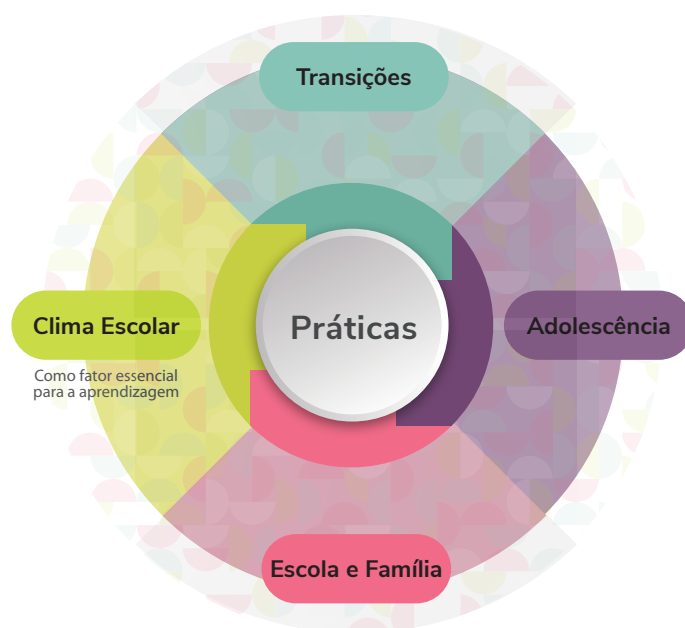
O objeto livro e a criação de percursos literários na sala de aula

Profª Mª Erica de Faria Dutra



ACESSE O LINK!

O infográfico a seguir, retirado do documento de Organização Pedagógica, organiza textos e informações que podem apoiar as equipes escolares em seus processos de (re)planejamento. Ele é clicável e os links dão acesso direto aos materiais:



METAS DE APRENDIZAGEM

O **Plano de Metas** do Município de São Paulo, construído de forma participativa, envolvendo a comunidade escolar, as famílias e educadores(as), organiza um conjunto de objetivos e estratégias a fim de melhorar a qualidade da educação na cidade e garantir os direitos de aprendizagem a todos(as) estudantes. Este plano elenca metas tangíveis para a educação no município. Para verificar avanços e necessidades, foi criado o IDEP (Índice de Desenvolvimento da Educação Paulistana), indicador que considera diversos fatores, como a taxa de aprovação dos(as) estudantes, o desempenho nas avaliações externas, a formação dos(as) professores(as), a infraestrutura das escolas, entre outros aspectos, para acompanhar e avaliar o nível de desenvolvimento da educação no município ao longo dos anos, é também utilizado como base para a elaboração e implementação de políticas públicas.

Todas as crianças alfabetizadas ao final do 2º Ano

Meta do IDEP projetada para a UE nos Anos Iniciais

Meta do IDEP projetada para a UE nos Anos Finais

Além de organizar informações e dados para a elaboração de políticas públicas, a escola pode consultá-lo por meio do Sistema Educacional de Registro da Aprendizagem (SERAp), que permite a visualização de gráficos com resultados gerais da Rede Municipal de Ensino, das Diretorias Regionais de Educação, das Escolas, das turmas e dos(as) estudantes. A análise do perfil socioeconômico da escola, a partir do preenchimento dos questionários de contexto e de fatores associados, auxilia as escolas em uma análise global de sua realidade.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

utiliza como base de cálculo o fluxo escolar e a média de desempenho da Prova Brasil.

Índice de Desenvolvimento da Educação Paulistana (IDEP)

utiliza como base de cálculo o fluxo escolar e a média de desempenho da Prova São Paulo.

PROVA SAEB

- Matriz de referência
- Escala de proficiência
- IDEB
- Qedu (dados educacionais)

PROVA SÃO PAULO - SME

- Matriz de referência
- Escala de proficiência - IDEP
Revista Pedagógica – disponível no Sistema Educacional de Registro e Aprendizagem (SERAp)

SONDAGEM - SME

- Documento Orientador
- Plataforma de Sondagem

IAD - INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DOCENTE

- Documento Orientador de Língua Portuguesa
- Documento Orientador de Matemática
- Plataforma de Sondaem

CLIQUE PARA ACESSAR CADA DOCUMENTO



Comprometidos(as) com o alcance de tais metas, os(as) educadores(as) da RME, anualmente, constroem os Projetos Político-Pedagógicos e demais planejamentos de sua escola, ancorados nas necessidades reais de seus estudantes. O início do ano letivo é sempre momento de analisar dados, traçar rotas e organizar ações para garantir a qualidade e assertividade nos processos de ensino e aprendizagem.

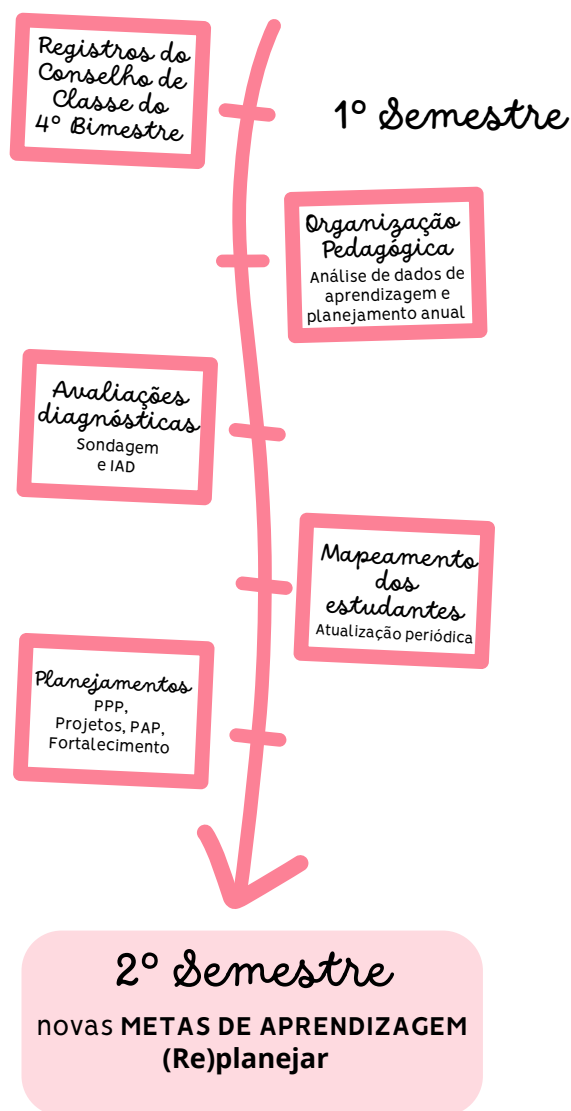
O momento, agora, é de rever tais planos, verificar seu alcance e traçar novas metas, principalmente quanto às aprendizagens. Este movimento já faz parte dos fazeres que compõem o cotidiano escolar e as ações do ano.

O [Comunicado SME nº 422/2024](#) organiza diretrizes para o movimento de elaboração de **metas de aprendizagem**, com o objetivo de subsidiar as equipes escolares na construção coletiva de metas tangíveis para cada ano do ciclo do Ensino Fundamental.

O **Programa Aprender e Ensinar no Ensino Fundamental** ([IN nº 03/2024](#)) contempla pontos importantes para essa etapa de ensino, que precisam ser revisitados para a elaboração das metas de aprendizagem. As ações para o **Fortalecimento das Aprendizagens** dos(as) estudantes(as), em todos os ciclos, e sua articulação com a **formação continuada** dos(as) educadores(as) são importantes pontos de atenção que precisam constar dos planos de ação para o alcance das metas de aprendizagem e a garantia de direitos a todos(as) os(as) estudantes.

A [IN nº 30/2023](#) traz orientações quanto aos **registros de vida escolar** e ações de **acompanhamento pedagógico**, organizando elementos que precisam ser observados durante todo o ano letivo e, também, neste momento, para analisar rotas e mapear necessidades. A partir desses elementos, alguns questionamentos precisam ser considerados pela equipe escolar:

- Nossos registros pedagógicos de acompanhamento das aprendizagens estão atualizados?
- Os registros são qualificados, revelando os processos de ensino e aprendizagem e ações de recuperação contínua?
- Quais ações temos realizado para recuperação das aprendizagens?
- Todos(as) os(as) estudantes que necessitam estão matriculados em turmas de PAP e demais projetos de Fortalecimento das Aprendizagens?



- O documento Mapeamento dos Estudantes está atualizado, com registros dos encaminhamentos e ações que planejamos para os estudantes?
- Quais procedimentos temos construído para acompanhar a frequência dos estudantes?
- Temos garantido a participação dos estudos nos projetos de contraturno?
- Os planos de AEE são uma construção coletiva em nossa escola? Temos garantido bons planejamentos?

ANALISANDO PERCURSOS

No primeiro semestre, já foram realizadas muitas ações pedagógicas para a garantia das aprendizagens. Analisar e refletir sobre essas práticas pedagógicas desenvolvidas cotidianamente nos espaços educativos ajuda a definir:

- **QUAIS AÇÕES ESTÃO DANDO CERTO?**
- **QUAIS PRECISAM SER REFORMULADAS?**
- **QUAIS AINDA NÃO FORAM REALIZADAS?**

A equipe gestora tem o papel de realizar o acompanhamento das aprendizagens e das práticas em sua Unidade. Para isso, é necessário que articule o levantamento de dados e sistematize as informações para essa retomada das ações, considerando todas as documentações e informações pedagógicas que foram produzidas no primeiro semestre.

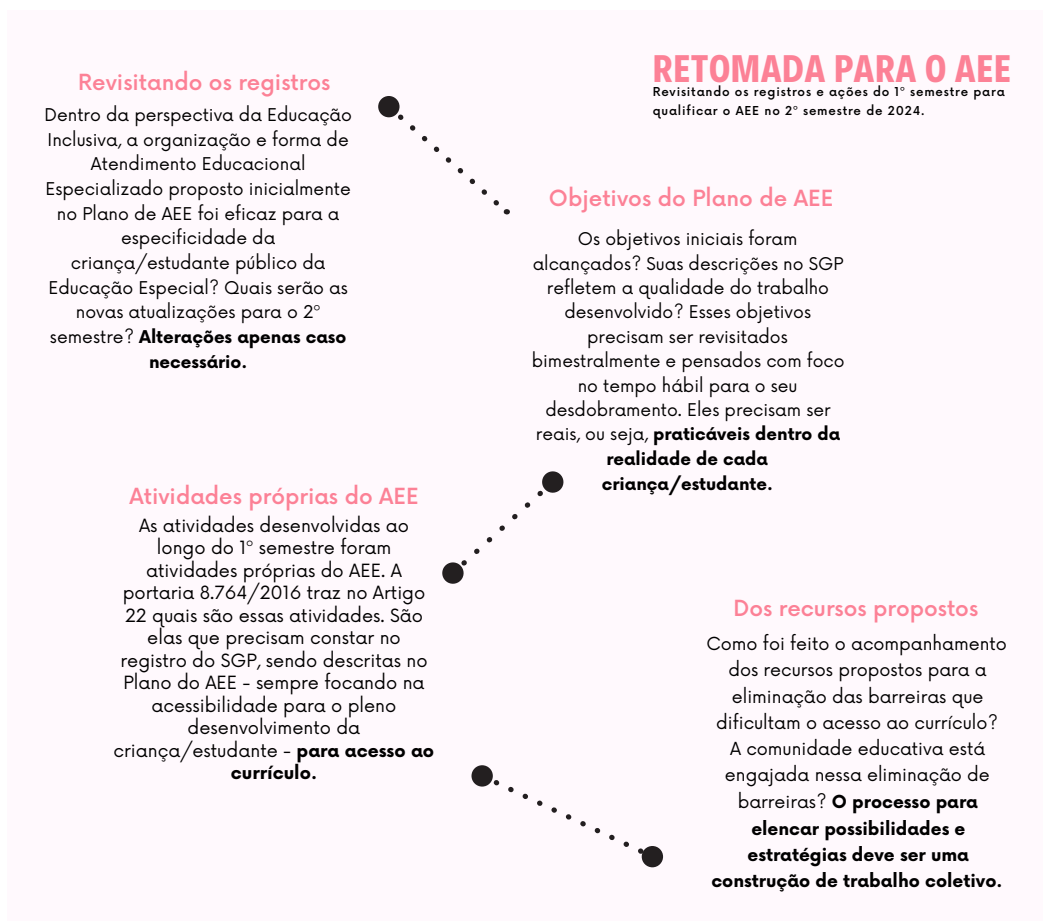


Com a sistematização em mãos, é possível analisar as informações, refletir sobre o que foi realizado, identificar as necessidades de aprendizagem e pensar em ações ajustadas, possibilitando uma transformação que priorize o avanço das aprendizagens.

Esse acompanhamento das aprendizagens e das práticas pedagógicas não é uma fiscalização do trabalho para cobrança de resultados, ele é uma ação maior que fundamenta todas as decisões da escola e se articula diretamente com a formação, articulação e transformação. É o ponto de partida para (re)pensar o percurso: revela onde estamos, apoia as decisões sobre o que se almeja, revela o que é preciso saber para chegar ao destino e quais ações serão necessárias para promover a transformação rumo a uma educação com cada vez mais qualidade.

Atendimento Educacional Especializado (AEE)

Nesta etapa do ano, o(a) estudante já foi acolhido(a), seu Estudo de Caso foi realizado e o Plano AEE já consta no SGP. Quais são os próximos passos?



[Acesse, aqui, dica para a construção do Plano AEE.](#)

Quais dados de aprendizagem a escola possui?

Os(as) educadores(as) que atuam nas escolas desempenham um papel fundamental na análise de dados de aprendizagem para a construção de metas de aprendizagem. Por meio da análise cuidadosa dos resultados obtidos pelos(as) estudantes, os(as) educadores(as) identificam lacunas de aprendizagem, pontos fortes e áreas que necessitam de maior atenção.

AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO ESPECÍFICAS DA ESCOLA			
CONSELHO DE CLASSE	PAP E PROJETOS DE FORTALECIMENTO	SONDAGEM E IAD	PROVA SÃO PAULO
Mapear os estudantes que possuem dificuldades de aprendizagens de cada turma.	Verificar se os estudantes que possuem maior dificuldade estão contemplados nos projetos.	Realizar o levantamento nominal dos estudantes que não atingiram o esperado pelos professores e professoras, para o 1º e 2º bimestre.	Realizar o levantamento das habilidades que os estudantes apresentaram maior dificuldade.

A análise dos dados da Prova São Paulo oferece informações importantes sobre o desempenho dos(as) estudantes em relação aos objetivos previstos no Currículo da Cidade, considerando o nível de desempenho e aprendizagem de cada um, possibilitando a identificação de possíveis lacunas no ensino.

Com base nos resultados obtidos, as escolas planejam ações pedagógicas mais eficazes, direcionando esforços para áreas específicas que necessitam de maior atenção. Os quadros a seguir sistematizam as habilidades da Prova São Paulo em que os(as) estudantes apresentaram maiores dificuldades, e podem ajudar professores(as) e equipes a selecionarem necessidades de atuação:

2º ANO			
CÓDIGO	HABILIDADE PSP LÍNGUA PORTUGUESA	CÓDIGO	HABILIDADE PSP MATEMÁTICA
LPCALFA07	Inferir informações em textos escritos e/ou multimodais.	MTF2A02	Inferir OU Descrever atributos ou propriedades comuns que os elementos que constituem uma sequência de números naturais apresentam.
LPCALFA01	Localizar informações explícitas em textos escritos e/ou multimodais.	MTF2G01	Descrever OU Esboçar o deslocamento de pessoas e/ou objetos em representações bidimensionais (mapas, croquis, etc.) ou plantas de ambientes, de acordo com condições dadas.
LPCALFA03	Relacionar textos verbais aos multimodais ou vice-versa.	MTF2N08	Resolver problemas de multiplicação ou de divisão (por 2, 3, 4 ou 5) envolvendo números naturais, com os significados de formação de grupos iguais ou proporcionalidade (incluindo dobro, metade, triplo ou terça parte).
LPF2A04	Identificar características das personagens em textos narrativos.	MTF2A03	Inferir o padrão ou a regularidade de uma sequência de números naturais ordenados (ordem crescente) de até 2 ordens, de objetos ou de figuras.

LPCALFA04	Localizar nome de autor ou ilustrador, título, data de publicação, editora etc. em um texto escrito ou multimodal.	MTF2E03	Comparar dados estatísticos expressos em tabelas simples ou em gráficos (barras simples, colunas simples, pictóricos ou de pontos).
LPCALFA05	Reconhecer a finalidade de um texto.	MTF2N04	Compor OU Decompor números naturais de até 3 ordens por meio de diferentes adições.
LPF2A03	Relacionar textos verbais a multimodais ou vice-versa de acordo com uma dada situação comunicativa.	MTF2E02	Ler/Identificar dados estatísticos expressos em tabelas simples ou em gráficos (barras simples, colunas simples, pictóricos ou de ponto).
LPF2A01	Relacionar nomes com listas de campos semânticos diversos (nomes próprios, títulos de livros, brincadeiras, agenda do dia, entre outros).	MTF2M04	Estimar/Inferir medida de comprimento, capacidade ou massa de objetos, utilizando unidades de medida convencionais ou não.
LPF2A02	Identificar escritas em diferentes contextos (manchetes de jornal, legendas, histórias em quadrinhos, tiras, entre outros).	MT1FE03	Ler/Identificar dados estatísticos expressos em gráficos (barras simples ou colunas simples).
LPF1A01	Localizar nomes em listas de campos semânticos diversos (nomes próprios, títulos de livros, brincadeiras, agenda do dia, entre outros).	MTF2M01	Identificar datas, dias da semana ou meses do ano em calendário OU Escrever uma data, apresentando o dia, o mês e o ano.

5º ANO			
CÓDIGO	HABILIDADE PSP LÍNGUA PORTUGUESA	CÓDIGO	HABILIDADE PSP MATEMÁTICA
LPCINTA04	Reconhecer diferentes gêneros textuais.	MTF5N02	Ordenar números racionais positivos (representação fracionária ou decimal finita até a ordem dos milésimos), com ou sem suporte da reta numérica.
LPF5A06	Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.	MTF5N01	Comparar números racionais positivos (representação fracionária ou decimal finita até a ordem dos milésimos), com ou sem suporte da reta numérica.
LPCINTA10	Identificar as variedades linguísticas em textos.	MTF5G04	Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação ou de redução em malhas quadriculadas.

LPCINTA06	Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos (advérbios, adjetivos e outros) empregados nos textos.	MTF5M05	Resolver problemas que envolvem medidas de grandezas (comprimento, massa, tempo e capacidade) em que haja conversões entre as unidades mais usuais.
LPF5A07	Identificar o caráter polissêmico de palavras, de acordo com o contexto de uso em textos escritos e multimodais	MTF5N03	Identificar frações equivalentes.
LPCINTA01	Identificar informações explícitas em textos escritos e/ou multimodais.	MTF5A02	Resolver problemas que envolvem a partilha de uma quantidade em duas partes proporcionais.
LPCINTA09	Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso da pontuação.	MTF5N06	Resolver problemas simples de contagem (combinatória)
LPCINTA03	Identificar a ideia central do texto.	MTF5G02	Reconhecer/nomear OU Contar elementos de figuras geométricas espaciais (vértice, aresta, face, base de prismas, pirâmides, cilindros, cones ou esferas).
LPF4A03	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou possíveis substituições que contribuem para sua continuidade e coesão.	MTF4N08	Resolver problemas com números naturais, compreendendo diferentes significados do campo multiplicativo (proporcionalidade, configuração retangular e combinatória).
H5LPL03	Distinguir fatos de opiniões em textos.	MTF5E03	Resolver problemas com dados e informações (referentes a títulos, escala, variação, previsão, fonte, legenda etc.) apresentadas em tabelas simples ou de dupla entrada ou em gráficos (de pontos, colunas e barras simples ou múltiplas, de linhas ou pictóricos).

9º ANO			
CÓDIGO	HABILIDADE PSP LÍNGUA PORTUGUESA	CÓDIGO	HABILIDADE PSP MATEMÁTICA
H9LPL08	Inferir, em textos multissemióticos, efeitos de humor, ironia e/ou crítica.	MTF9M04	Resolver problemas que envolvem medida ou cálculo da área do círculo.
H9LPL02	Comparar textos que apresentem diferentes posicionamentos sobre um assunto ou fato.	MTF9N03	Converter uma representação de um número racional positivo para outra representação.

H9LPL03	Estabelecer relações lógico-semânticas de adição, oposição, alternância, tempo, espaço, causalidade, explicação, consequência, condicionalidade, finalidade etc. em períodos presentes em textos.	MTF9E01	Interpretar o significado das medidas de tendência central (média aritmética simples, moda e mediana) ou da amplitude.
H9LPL05	Articular partes de um texto de modo a manter seu sentido e compreensão.	MTF9E04	Resolver problemas que envolvem a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios equiprováveis independentes ou dependentes.
H9LPL09	Analisar o uso de recursos de persuasão em textos verbais e/ou multimodais.	MTF9G06	Resolver problemas que envolvem relações entre ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, ângulos internos ou externos de polígonos ou cevianas (altura, bissetriz, mediana, mediatriz) de polígonos.
HCAUTLP06	Reconhecer os efeitos de sentido gráfico-textuais em textos escritos e multimodais.	MTF9G04	Reconhecer polígonos semelhantes ou as relações existentes entre ângulos e lados correspondentes nesses tipos de polígonos.
H9LPL01	Identificar posicionamento do autor do texto.	MTF9A03	Resolver uma equação polinomial de 2º grau.
H9LPL06	Analisar os efeitos de sentido obtidos no texto com o emprego dos sentidos conotativo ou denotativo.	MTF9M02	Resolver problemas que envolvem medida ou cálculo do raio, diâmetro ou comprimento da circunferência.
LPF8A04	Estabelecer relações entre o modo de organização interna e as respectivas marcas linguísticas de textos.	MTF9N02	Relacionar as propriedades aritméticas (primo, composto, “múltiplo/fator de” ou “divisor de”) de um número natural à sua decomposição em fatores primos.
LPF9A03	Estabelecer relações lógico-semânticas de adição, oposição, alternância, tempo, espaço, causalidade, explicação, consequência, condicionalidade, finalidade etc. em períodos presentes em textos.	MTF9G03	Reconhecer circunferência/círculo como lugares geométricos, seus elementos (centro, raio, diâmetro, corda, arco, ângulo central, ângulo inscrito).

Como sistematizar essas informações?

As equipes escolares sistematizam seus dados de aprendizagem por meio de diversos instrumentos, alguns institucionais, outros produzidos pela própria equipe. Seu acompanhamento sistemático é realizado por diversos educadores(as), desde o professor(a), equipe gestora, DRE e SME, porém é a equipe escolar que, conhecendo o contexto completo da Unidade, mais os utiliza para tomadas de decisão.

Registros pedagógicos do acompanhamento das aprendizagens

- Registros no Sistema de Gestão Pedagógica (SGP) de observações do desenvolvimento das crianças e dos processos avaliativos da escola, por meio de Avaliações internas, Observações do Estudante, Conselho de Classe, Mapeamento dos Estudantes;
- Mapa de hipóteses de escrita da turma;
- Portfólio de sondagens, contendo produções das crianças e marcações de análise pelo professor(a);
- Registro de planilhas de acompanhamento, previstas na plataforma sondagem.sme., tanto da Sondagem, quanto do IAD;
- Instrumentos de avaliação interna.

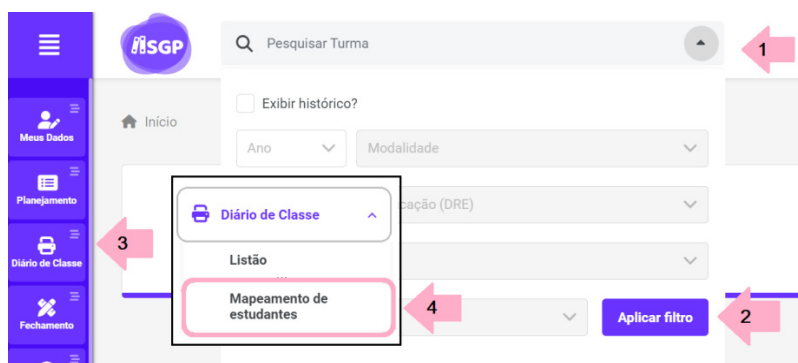
Para sistematizar os dados levantados, a equipe gestora possui o documento [Mapeamento dos Estudantes](#) para registrar os dados dos(as) estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem de forma individualizada, as ações realizadas e apoiar as tomadas de decisão mais efetivas e qualificadas, possibilitando diálogos sobre os percursos de aprendizagens dos estudantes. A organização deste documento considera o direito do(a) estudante a ser acompanhado de forma integral e individualizada.

MAPEAMENTO DOS ESTUDANTES

Nome do Estudante	Matrícula	Ano	Modalidade	Observações	Ações Realizadas	Responsável	Data
...
...
...
...

* Imagem meramente ilustrativa

A digitação do Mapeamento dos Estudantes está disponível no SGP, sistematizando numa única tela informações de todos(as) estudantes quanto aos itens solicitados pelo documento. Para localizá-lo, é preciso seguir os seguintes passos:



1) Inicie sempre pela opção "Pesquisar turma"

2) Aplique o filtro

3) Clique em "Diário de Classe"

4) Localize a aba "Mapeamento de estudantes"

Selecionando uma turma, o sistema integrará todas as informações de seus(suas) estudantes. A equipe da escola precisará preencher três campos descritivos:

- Ações da Rede de Apoio;
- Ações de Recuperação Contínua;
- Observações sobre a avaliação processual do estudante.

O preenchimento é realizado para os(as) estudantes que necessitam de acompanhamento mais individualizado, não sendo necessário para toda a turma. Para facilitar a digitação, o sistema utiliza símbolos que ajudam a localizar os(as) estudantes com dificuldade de aprendizagem, atendidos(as) pelo PAP e atendidos(as) pelo AEE.

*** Um asterisco aparece ao lado do nome de estudantes com hipótese de escrita não alfabética, ou abaixo do básico na Prova São Paulo.**

AEE O símbolo do AEE aparece ao lado do nome de estudante público da Educação Especial.

PAP Este símbolo aparece ao lado do nome de estudante matriculado em turmas do PAP.

Ações da Rede de Apoio
Registro das ações de atendimento a estudantes e famílias em articulação com a Rede de Apoio de outros equipamentos públicos.

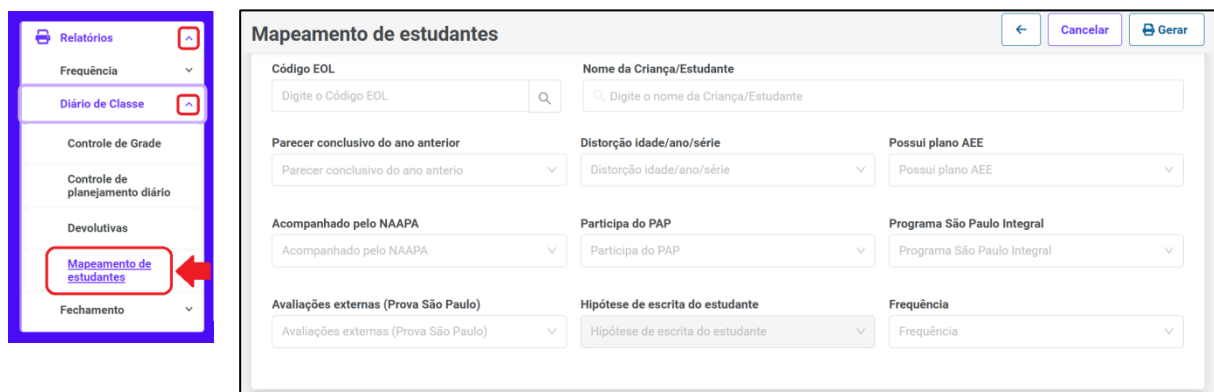
Ações de recuperação contínua

Ações de recuperação contínua:
Registro das ações realizadas no horário de aula, com atividades presenciais, por meio de estratégias diferenciadas para apoiar estudantes a superarem suas dificuldades. O registro sistemático dessas ações evidencia as necessidades que demandam reflexões e mudanças.

Observações sobre a avaliação processual do estudante
Registro dos dados das Avaliações Internas, considerando resultados obtidos, conhecimentos prévios e o seu percurso de aprendizagem.

Versão: v3.3.0 - Sistema homologado para navegadores: Google Chrome e Firefox

Para acessar o relatório do Mapeamento dos estudantes, clique em **Relatórios**, depois em **Diário de Classe** e localize a aba **Mapeamento dos estudantes**. Nesta tela, é possível filtrar informações considerando o contexto em que irá utilizá-las, como estudantes matriculados(as) no PAP e acompanhados(as) pelo NAAPA, ou estudantes com nível de desempenho abaixo do básico no Ciclo Interdisciplinar atendidos(as) pelo PAP com frequência irregular, por exemplo. O relatório emitido é um documento em versão Excel, para uso nas ações organizadas pela unidade.



É preciso manter os registros sobre as aprendizagens atualizados, considerando os pontos de atenção e necessidades, para o planejamento das ações pedagógicas e a garantia do atendimento aos(as) estudantes em suas necessidades e integralidade.

Fortalecimento das Aprendizagens

O final de um semestre é, também, momento de avaliar os projetos da escola, como PAP, Fortalecimento e Mais Educação e verificar se todos(as) os(as) estudantes que necessitam de apoio estão matriculados(as), reorganizar turmas e replanejar estratégias. O Comunicado SME nº 557 trata das ações de Fortalecimento das Aprendizagens a partir do 2º Semestre de 2024.

COMUNICADO SME Nº 557, DE 27/06/2024 FORTALECIMENTO DAS APRENDIZAGENS - 2º SEMESTRE 2024

O Programa Aprender e Ensinar no Ensino Fundamental, reorganizado pela IN 03/24, prevê o Fortalecimento das Aprendizagens como uma de suas principais estratégias. O Comunicado nº 557/2024 amplia o atendimento pelo Projeto de Apoio Pedagógico (PAP) para os estudantes do 2º ano do Ciclo de Alfabetização ao 9º ano do Ciclo Autoral. A seguir, algumas dúvidas que podem surgir durante sua implementação:



O PAP ATENDERÁ OUTRAS TURMAS, ALÉM DAQUELAS JÁ ATRIBUÍDAS NO INÍCIO DO ANO LETIVO DE 2024?

Caso a escola necessite da ampliação do atendimento aos estudantes, o PAP já designado na escola poderá ampliar a sua jornada a título JEX com novas turmas no contraturno e no colaborativo. Na impossibilidade do PAP ampliar sua jornada e a escola precise da ampliação do atendimento, poderá ser designado um novo PAP que, conforme a IN nº 19, de 27/06/2024, poderá ser designado professor em estágio probatório.



QUAL É O PÚBLICO-ALVO DO PAP?

Todos os estudantes do 2º ano ao 9º ano:
Não alfabetizados;
Com nível de proficiência abaixo do básico nos resultados da Prova São Paulo;
Com dificuldades de aprendizagem nas avaliações internas da Unidade Educacional.

**COMO SE DARÁ O ATENDIMENTO PARA OS ESTUDANTES DO PAP?**

Na perspectiva da recuperação contínua: por meio dos projetos colaborativos que acontecem em dupla regência, em aulas ministradas pelos dois professores (PAP e professor da sala regular/especialista), da seguinte forma:

- Em turmas do 2º ao 5º Ano: dupla regência entre PAP e o regente da turma (PEIF I);
- Em turmas do 6º Ano ao 9º ano: dupla regência entre o PAP e o regente da turma (Prof. de Ens. Fund. II e Médio) dos componentes curriculares Ciências Naturais, Geografia, História, Língua Portuguesa e Matemática.

Na perspectiva da recuperação paralela, nas turmas de contraturno.

- Novas turmas poderão ser formadas para o atendimento dos estudantes que ainda não foram atendidos no 1º semestre e necessitem de apoio para o avanço das aprendizagens.

CONSTRUÇÃO COLETIVA: O PAPEL DA FORMAÇÃO CENTRADA NA ESCOLA

A equipe gestora da escola, como já vimos, atua nas dimensões de formação, articulação e transformação. O trabalho conectado entre seus membros traz coerência às ações da escola e efetiva com as do PPP de forma mais assertiva e colaborativa. Considerando tais dimensões, é preciso destacar o papel do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) (CP) como o formador(a) por excelência na escola e sua responsabilidade com a constituição profissional dos(as) educadores(as). O texto a seguir traz reflexões sobre esse papel.

O CP E A FORMAÇÃO CENTRADA NA ESCOLA

Assim como a sala de aula possui uma diversidade entre os(as) estudantes(as), o grupo de professores(as) também possui formações e histórias diversas, que tornam o grupo único. Considerar a diversidade dos(as) estudantes e do grupo de professores(as) é considerar que cada escola é única, possui uma história, uma cultura e uma identidade própria. Assim, os processos formativos precisam considerar todo o contexto organizacional em que os(as) professores(as) estão inseridos.

Utilizar planos de ação (ou de trabalho, ou de aula) como registro do percurso a ser realizado pela escola possibilita a compreensão do contexto em que ela está inserida, com a finalidade de definir as ações necessárias para promover o avanço das aprendizagens. Promover a construção dos planos de forma colaborativa vai além da produção de um registro escolar, pois também proporciona momentos formativos aos(as) professores(as).

Nessa construção, o(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) (CP) tem um papel primordial nos momentos de planejamento dos(as) professores(as), pois ao mesmo tempo em que tem como objetivo o avanço das aprendizagens dos(as) estudantes, proporciona que esses momentos tenham um caráter formativo ajustado às necessidades dos(as) professores(as).

Para isso, precisa prestar atenção no seu grupo e nas suas discussões, provocando reflexões com boas perguntas e mediando as discussões. É possível organizar pequenos grupos, dividindo os(as) professores(as) por ano de atuação, componente curricular ou de outra forma que achar necessário, a depender do seu objetivo formativo. No caso de professores(as) que não participam do horário coletivo, é possível organizar as HAs de forma que os(as) professores(as) de um mesmo ano, ou do mesmo componente curricular, fiquem juntos(as). Se for necessário, o(a) CP pode utilizar as HAs/HIs para atendimentos individuais dos(as) professores(as).

Durante a construção coletiva dos planos, o(a) CP atua como mediador(a), apoiando ou problematizando as falas trazidas pelos(as) professores(as). Para o diagnóstico, pode problematizar o que os dados significam, se eles mostram quais são as necessidades de aprendizagem da turma, se é possível identificar estudantes com dificuldade de aprendizagem e se as necessidades de aprendizagem individuais são as mesmas da turma.

Depois das necessidades identificadas, é preciso pensar em quais serão as metas a serem atingidas. Para isso, o(a) CP pode instigar o grupo, questionando quais os objetivos de aprendizagem suprem as necessidades da turma e se os mesmos objetivos podem ser aplicados a estudantes com dificuldades de aprendizagem. Essa reflexão é importante para que o(a) professor(a) realize o seu planejamento ajustado à sua turma e, também, possibilita reconhecer quem são os(as) estudantes com dificuldade de aprendizagem e quais são suas dificuldades, possibilitando uma recuperação contínua mais assertiva.

Com os objetivos definidos, é o momento de pensar nas ações a serem desenvolvidas para atingi-los, no caso dos(as) professores(as), quais são as práticas pedagógicas mais adequadas para atingir os objetivos estabelecidos. É preciso se atentar a esse momento, pois por meio das ações é que a transformação acontece, quando a prática pedagógica se concretiza para o avanço das aprendizagens.


O(A) CP tem um papel fundamental nesse momento, pois é preciso refletir se as ações planejadas realmente atendem aos objetivos de aprendizagem, tanto os da turma, quanto dos(as) estudantes com dificuldade de aprendizagem. Por meio da discussão das ações e práticas pedagógicas, o grupo pode refletir sobre suas próprias práticas e trocar experiências de práticas exitosas. Essa troca de experiências é o momento de problematizar algumas situações comuns de sala de aula, como manter a mesma prática para a realização da recuperação contínua ou para trabalhar com os estudantes com dificuldade de aprendizagem.


Para que o momento de planejamento corresponda, também, a um processo formativo do grupo docente, o(a) CP não pode oferecer todas as respostas na ponta da língua, mas atua como um(a) parceiro(a) crítico(a) dos(as) professores(as), sempre realizando boas perguntas, instigando que as respostas sejam do próprio grupo e relacionando o fazer pedagógico às concepções do Currículo da Cidade. A construção coletiva dos planos da escola, seja o plano de ação, sejam os planos anuais e planos de aula, não é um mero registro burocrático a ser cumprido, mas a ação intencional de elaboração de um documento, que organiza e apoia as ações a serem realizadas pela escola, ao mesmo tempo em que promove a formação continuada ajustada às necessidades dos(as) professores(as), com o objetivo de alcançar avanços nas aprendizagens dos(as) estudantes.

Equipe de Coordenação Pedagógica
SME/COPED/DIEFEM

Acompanhamento das aprendizagens

CPs Camila Aline de Oliveira e Raquel Bastos
EMEF Padre Antônio Vieira

 [Parte I](#)

 [Parte II](#)

PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE METAS DE APRENDIZAGEM

Como organizar um coletivo na escola para analisar todos esses dados?

Após a sistematização, considerando o Comunicado nº 422/24, a Unidade Educacional elaborará, coletivamente, o seu plano de ação para alcance das metas de aprendizagem, para cada ano dos ciclos. O documento orienta a construção de uma meta por ano/ciclo. Este movimento inicia-se em ações mais individuais, de cada professor(a), ou pequenos grupos, mas que apoiam a construção de metas mais gerais da escola.

O plano de ação para o alcance das metas pode, inclusive, contemplar mais de uma meta por ano. É o coletivo da escola que consegue mensurar, observando os índices gerais de sua escola, se mais de uma meta é necessária, selecionando pontos inegociáveis para a garantia dos direitos de aprendizagem aos(às) estudantes.

Se cada professor(a) já tem seus planejamentos específicos, por que é importante, então, que a escola estabeleça metas de aprendizagem maiores, mais gerais? Para que todas as ações pedagógicas tenham objetivos comuns como alvos, por meio do estabelecimento de metas coletivas para constituição do projeto de escola, articulando cada uma das ações potentes presentes no PPP, planejamentos didáticos, projetos e demais planos.

Quando todos os(as) professores(as) envolvidos(as) com determinada turma possuem metas compartilhadas, as ações para a garantia de seu alcance ficam fortalecidas. E mais do que isso, essa meta torna-se mais factível quando todo o coletivo da escola desenvolve ações coerentes e conectadas, independentemente do ano/série.

Quando um(a) professor(a) de matemática, por exemplo, percebe necessidades de aprendizagem do eixo “geometria”, quanto à localização de pontos no plano cartesiano e, por meio de ações compartilhadas, constrói um compromisso com o coletivo da escola, outros projetos e ações dos(as) demais professores(as) podem apoiar o avanço dos(as) estudantes nessa necessidade. O(A) professor(a) de geografia pode refletir com as crianças sobre a geometria nos espaços, na elaboração de croquis e atividades de construção da linguagem cartográfica. Tudo isso conectado com os planejamentos, intencionalmente, articulados entre as áreas.



Planejar agrupamentos é importante

Para as reuniões de replanejamento para o trabalho pedagógico do 2º semestre, previstas no calendário escolar para os dias 22 e 23 de julho, é muito importante o planejamento prévio dos agrupamentos dos(as) professores(as). A organização intencional, considerando afinidades, projetos comuns e áreas afins enriquece o processo de elaboração das metas de aprendizagem. Assim, cada equipe, conhecendo seu corpo docente, escolhe seus próprios critérios para a disposição de seus grupos.

Possibilidades de formação de grupos de professores para análise dos dados de aprendizagem e estabelecimento de metas

1º Agrupamento*	2º Agrupamento	3º Agrupamento
Língua Portuguesa	4º, 5º e PAP	Língua Portuguesa e Língua Inglesa do Autorial e POSL
Matemática	Língua Portuguesa e Matemática do 6º Ano	Matemática e Ciências Naturais do Autorial e POED
Ciências Natutais, História e Geografia	Professores especialistas do 4º e 5º	História, Geografia, Arte e Educação Física

* Os professores regentes das turmas, agrupados por componentes, pensam nas metas dos três anos do Ciclo de Alfabetização

Análise dos dados: O que considerar como prioritário na construção das metas?

- Dados de aprendizagem fornecidos e sistematizados previamente pela equipe gestora;
- Os objetos de conhecimentos e objetivos de aprendizagens e desenvolvimento que já foram trabalhados ao longo do 1º semestre;
- As dificuldades de aprendizagem dos(as) estudantes consideradas no planejamento da recuperação contínua. Considerando, inclusive, os objetivos de aprendizagens dos anos anteriores;
- Os planos compartilhados do PAP de recuperação contínua;
- Os materiais fornecidos pela SME, que estão disponíveis ao final do documento.

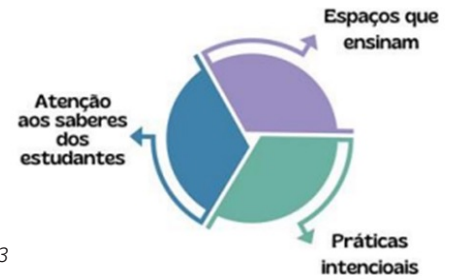
CrITÉRIOS para a construção das metas de aprendizagem de cada escola

De forma coletiva, é preciso estabelecer os critérios de prioridade, para a definição de metas de aprendizagem. É fundamental que haja um alinhamento entre toda a equipe escolar, tanto para o momento de elencar prioridades, quanto na seleção das estratégias a serem adotadas. A colaboração entre os(as) professores(as), a definição clara dos objetivos a serem alcançados e a construção de critérios comuns favorecem o sucesso dos processos de ensino e aprendizagem.

Para essa construção, a articulação pela equipe gestora é fundamental, além da clareza do projeto comum de escola, que se efetiva no PPP na Unidade. Nesse movimento, alguns pontos ajudam a sintetizar necessidades de se apurar o olhar:

- Organizar **espaços e materialidades** para criar ambientes que favoreçam a aprendizagem significativa aos(às) estudantes.
- Planejar **práticas intencionais**, ajustadas às necessidades dos(as) estudantes. Cada escolha didática, cada boa pergunta, cada intervenção docente é pensada para garantir um determinado objetivo de aprendizagem.

- Conhecer **o que os(as) estudantes já sabem** e o que ainda **precisam saber** direciona os caminhos e as estratégias para a realização de ajustes para que os processos de ensino estejam de verdade ajustados aos processos de aprendizagem de todos(as) os(as) estudantes.

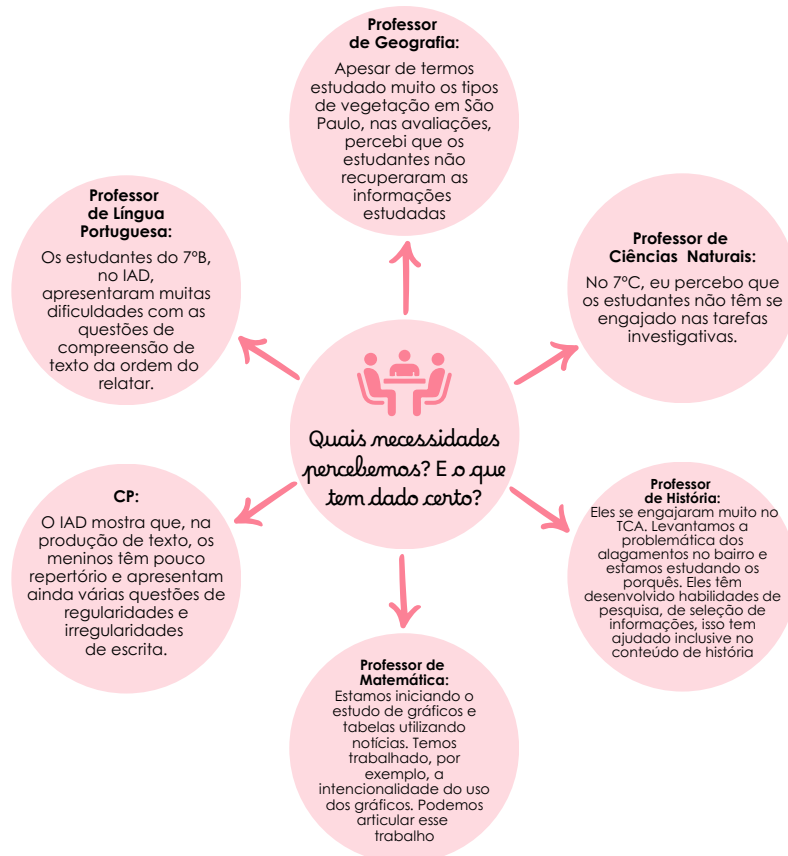


Fonte: documento de Reorganização 2º semestre 2023

CONSTRUÇÃO DE METAS DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS

O exercício coletivo de elaboração de metas de aprendizagem inicia-se em situações mais individualizadas, em ajuste às necessidades específicas de aprendizagem de determinados anos/ciclo ou grupo de estudantes. A seguir, apresentam-se alguns movimentos como esse, realizados por diferentes agrupamentos de professores(as):

a) Agrupamento de professores de um 7º ano



Meta de aprendizagem para o 2º Semestre

Desenvolver habilidades de leitura, compreensão e síntese, em situações de todas as áreas.

Ações para o alcance da meta de aprendizagem

- Elencar os OADs do Currículo articulados com a recuperação de informação;
- Construir procedimentos de estudo e pesquisa comuns entre as áreas (apoiar os estudantes a perceberem a articulação entre os componentes);
- Priorizar atividades que os estudantes realizem de forma coletiva e agrupamentos coletivos, favorecendo as interações entre os estudantes e, também, com os objetos de conhecimento;
- Leitura de gráficos e tabelas em diversos componentes;
- Engajamento de mais áreas no TCA.



CLIQUE AQUI PARA ACESSAR OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NESSE EXERCÍCIO E OUTROS EXEMPLOS.

b) Agrupamento de professores de um 3º ano

Componente	Matemática
Ano/Série	3º Ano
Ciclo	Alfabetização
Eixo	Números
OAD	OAD (EF03M07) Analisar, interpretar e solucionar problemas envolvendo os significados do campo aditivo (composição, transformação e comparação) e validar a adequação dos resultados por meio de tecnologias digitais.
Dados observados	Avaliação interna e habilidade da PSP que os estudantes do 3º Ano erraram muito.

As professoras do 3º ano percebem que seus estudantes escrevem números com poucas interferências da fala, localizam e exploram figuras espaciais, compreendendo, inclusive, a planificação dos sólidos geométricos, como poliedros. Ainda que alguns estudantes apresentem dificuldades nos conteúdos da matemática, são questões consideradas dentro do esperado para o 3º ano. Porém, na correção da avaliação do 2º bimestre, uma questão chamou a atenção das professoras.

4 - A escola de Lorenzo está fazendo uma excursão ao zoológico e o valor do passeio é 33,00 reais. A mãe de Lorenzo tinha 50,00 reais e pediu a ajuda aos seus dois filhos, Lorenzo e Lucas.

Veja como cada filho resolveu a subtração:

Lorenzo	Lucas
Troco: 17 reais	50 - 33 --- 23 Troco: 23 reais

- A) A resposta de Lorenzo está correta? Por quê?
- B) Como ele pensou para determinar o valor do troco?
- C) Qual foi o erro cometido por Lucas?

Habilidades Prova São Paulo que as professoras dos 3ºs anos A e B destacaram que as crianças tiveram dificuldade.

MTF3N07 Resolver problemas de adição ou de subtração envolvendo números naturais de até 6 ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar ou completar.
MTF3N09 Analisar argumentações sobre a resolução de problemas de adição, subtração, multiplicação ou divisão envolvendo números naturais.

Esta questão relaciona-se, inclusive, com habilidades que aparecem na prova São Paulo

É possível transformar as observações dos(as) professores(as) numa meta tangível para o próximo semestre?



Meta de aprendizagem para o 2º Semestre

Promover a aprendizagem para todos os estudantes de situações-problema de adição ou de subtração envolvendo números naturais de até 6 ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar ou completar.



Ações para o alcance da meta de aprendizagem

- Realizar a leitura de situações-problema coletivamente;
- Propor análise de problemas com diferentes erros em grupos e individuais;
- Propor diferentes situações-problema envolvendo o cotidiano dos estudantes;
- Realizar painel de resoluções da turma, para que seja comparado às diferentes resoluções;
- Propor a construção de problemas coletivamente, para que os estudantes possam compreender a estrutura de um problema (informações, qual é a pergunta e quais dados preciso utilizar nesse problema);
- Propor atividades de decomposição dos números para que os estudantes compreendam as atividades de subtração;
- Propor jogos na Plataforma Aprender Matemática - PAM que possam auxiliar os estudantes nesse objetivo.

c) Agrupamento de professores de um 5º ano

Componentes	Ciências Naturais e Matemática	Eixo	Ciências Naturais - Vida, Ambiente e Saúde Matemática- Probabilidade e Estatística
Ano/Série	5º Ano	OADs	Ciências Naturais: (EF05C10) Identificar os órgãos internos do corpo humano, reconhecendo as relações entre as funções biológicas. (EF05C12) Identificar transformações dos sistemas reprodutores feminino e masculino na puberdade. Matemática: (EF05M26) Associar tabelas e gráficos de colunas, barras (simples e múltiplas) e linhas, e vice-versa, e identificar alguns dos elementos constitutivos, como título, legendas, fontes e dados. (EF05M27) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados, por meio de tabelas e gráficos de linha, colunas, barras e pictóricos, com e sem uso de tecnologias digitais.
Ciclo	Interdisciplinar		



Os estudantes do 5º ano não conseguiram responder questões da avaliação bimestral elaborada com itens do SAEB, da Prova São Paulo e do IAD de Matemática

1- Após a leitura, o que o poema traz de informações sobre o corpo humano? O que está acontecendo?

2- Qual a fase da vida do ser humano o poema está representando?
(A) Adolescência. (B) Infância. (C) Velhice. (D) Adulta.

Adaptada de Produção NTA
Disponível em: <https://educacao.sma.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/Prova-Semestral-2019-5%C2%BA-Ano-compressed.pdf>

QUESTÃO (PSCN29)
Os seres humanos e outros organismos multicelulares complexos possuem sistemas de órgãos que trabalham juntos, realizando processos que nos mantêm vivos.

Disponível em: <https://www.biotab.com.br/biotab/organismos-do-corpo-humano>. Acesso em: 7 de 2018.

A função de nutrição do corpo humano depende da atividade integrada de alguns sistemas como o
(A) digestório e circulatório. (B) reprodutor e nervoso.
(C) excretor e locomotor. (D) respiratório e glandular.

O quadro a seguir mostra uma entrevista realizada com alguns estudantes do 5º ano B.

COLEÇÕES - 5º ANO B		
Nome estudante	Tipo de coleção	Quantidade de objetos
Arthur	Carrinhos de madeira	180
Juliano	Bolinhas de gude	142
Renata	Figurinhas	130
Nicolas	Latas de refrigerante	96
Regiane	Canetas	148

A entrevista foi realizada para saber
I - quantos estudantes estavam no 5º ano B.
II - quantos meninos participaram da entrevista.
III - quais os nomes dos estudantes entrevistados.
IV - quais objetos e quantidades os estudantes colecionam.

A opção que apresenta a finalidade da pesquisa é
(A) I. (B) II. (C) III. (D) IV.

Disponível em:
https://educacao.sma.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/Prova_Avali_5ano_Trev_CH_min.pdf

- Veja no gráfico o resultado da pesquisa de uma escola sobre os recursos digitais mais utilizados pelos estudantes em 2023.

Observando o gráfico, registre quantos estudantes utilizam cada um dos recursos apresentados na pesquisa:

Recursos Digitais	Quantidade de Estudantes
Plataforma de vídeos	
Jogos on-line	
Google Sala de Aula	
Aplicativo de mensagem	

Disponível: Banco de Itens IAD - Ciclo Interdisciplinar

Matriz PSP 5º ano

Ciências Naturais:
CNF5V02 Identificar as transformações físicas e emocionais da adolescência e/ou a anatomia e fisiologia dos sistemas genitais, masculino e feminino. / CNF5V04 Relacionar os órgãos internos do corpo humano com as funções biológicas.
Matemática:
MT5E03 - Resolver problemas com dados e informações (referentes a títulos, escala, variação, previsão, fonte, legenda etc.) apresentadas em tabelas simples ou de dupla entrada ou em gráficos (de pontos, colunas e barras simples ou múltiplas, de linhas ou pictóricos). / MT5E02 - Inferir a finalidade de realização de uma pesquisa estatística ou de um levantamento, dada uma tabela (simples ou de dupla entrada) ou gráfico (barras simples ou agrupadas, colunas simples ou agrupadas, de pontos, pictóricos ou de linhas) com os dados dessa pesquisa.

Matriz SAEB

EIXO VIDA E EVOLUÇÃO - Nos anos iniciais são enfatizados aspectos da estrutura, funcionamento e integração de alguns sistemas do corpo humano, características e desenvolvimento de plantas e animais e suas relações com fatores do ambiente, interações tróficas e papel de alguns microrganismos no ambiente.
EIXO: TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
D27- Ler informações e dados apresentados em tabelas.
D28- Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas).



Meta de aprendizagem para o 2º Semestre

Construir procedimentos de estudo e garantir momentos de sistematização para alcance dos objetivos selecionados como prioritários:

Promover a aprendizagem para todos os estudantes possibilitando a identificação dos órgãos internos do corpo humano, reconhecendo as relações entre as funções biológicas. / Promover a aprendizagem para todos os estudantes possibilitando a identificação das transformações dos sistemas reprodutores feminino e masculino na puberdade. / Promover a aprendizagem para todos os estudantes que possibilite a associação de tabelas e gráficos de colunas, barras e linhas, e vice-versa, e identificar alguns dos elementos constitutivos, como título, legendas, fontes e dados. / Promover a realização de pesquisas envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados, por meio de tabelas e gráficos de linha, colunas, barras e pictóricos, com e sem uso de tecnologias digitais.



Ações para o alcance da meta de aprendizagem

- Realizar atividades que identifiquem os órgãos internos do corpo;
- Promover atividades que relacionem o órgão e sua função e sistema;
- Propor atividades que estabeleçam relações entre as alterações físicas do corpo e a fase da adolescência;
- Realizar pesquisas sobre a altura por idade entre meninos e meninas;
- Propor diferentes situações em gráficos e tabelas que promovam a leitura e a interpretação dos dados;
- Construir tabelas e gráficos a partir de pesquisas realizadas na sala de aula;

AÇÕES: PROCEDIMENTOS COMUNS QUE O COLETIVO DA ESCOLA DISCUTIU

A sistematização, pela equipe gestora, dos movimentos que os(as) professores(as) construíram na fase anterior ajudará na elaboração de metas de aprendizagem mais gerais, num plano de ação compartilhado por todos(as). Esse protagonismo da equipe gestora, apoiando os(as) professores(as) nessa construção, organiza um fluxo de construção para tomadas de decisão.

Cada escola organizará seus registros quanto às discussões das metas específicas conforme sua realidade. É possível partir dos desafios que foram mais frequentes entre os grupos. Como no exemplo:

DESAFIOS	O QUE PRECISAMOS GARANTIR
Dificuldade de concentração dos(as) estudantes, mesmo nas aulas de apenas 45 minutos.	<p>Organizar situações com duração menor e encadeadas de forma coerente, para garantir o engajamento;</p> <p>Diversificar os recursos utilizados (vídeos, textos, fotos, notícias, kits de experiência);</p> <p>Garantir uma linguagem inclusiva, para que todos os estudantes acessem os conteúdos;</p> <p>Garantir momentos de pesquisa, de organizar informações coletadas e sistematização de informações (registros escritos, gráficos, mapas mentais, cartazes para compor o ambiente educador);</p> <p>Sistematizar os conteúdos das aulas – sempre retomar os pontos importantes das aulas, garantindo o registro qualificado das reflexões e discussões construídas pelos(as) estudantes;</p> <p>Antes de avançar nos conteúdos, verificar necessidades de recuperação contínua, por meio da avaliação e acompanhamento.</p>

a)Ou sistematizar pontos comuns:

- Planejamento de situações didáticas e/ou projetos que potencializem a função social da leitura e da escrita;
- Propor situações-problema do cotidiano em que os(as) estudantes possam analisar coletivamente as diferentes resoluções realizadas pelos(as) demais colegas, incentivando as diferentes formas de solucionar o problema, como: desenhos, cálculos mentais e escrita formal;
- Definir objetivos de aprendizagem compatíveis com as reais possibilidades da turma;
- Analisar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes e o seu percurso de aprendizagem para propor intervenções pedagógicas adequadas;
- Organizar adequadamente o tempo, o espaço, os materiais e demais recursos em função das propostas;
- Garantir propostas capazes de engajar os(as) estudantes e desconsiderar todas as que não atendem aos objetivos de aprendizagem, mesmo que tradicionalmente sejam consideradas como boas “por si”.
- Considerar e atender as diversidades na sala de aula;
- Oferecer oportunidades para que os(as) estudantes investiguem de que forma as interações entre ciência, tecnologia e sociedade e ambiente podem resultar em consequências a serem avaliadas, nas suas tomadas de ações individuais e coletivas;

- Avaliar os resultados obtidos e redirecionar as propostas se eles não forem satisfatórios.
- b) Além dos cadernos do Currículo da Cidade e de Orientações Didáticas, alguns documentos oferecem pistas sobre o que é preciso observar. Clique no ícone para acessá-los:



PLANO DE METAS DE APRENDIZAGEM DA UNIDADE

As metas específicas podem tornar-se um compromisso de toda a comunidade escolar quando são compartilhadas, analisadas e o plano de ação de toda a escola é elaborado. Todo esse exercício colaborativo é fundamental para a garantia dos direitos de aprendizagem de todos(as) os(as) estudantes. O documento a seguir é um exemplo de um plano de ação elaborado pelo coletivo de uma Unidade:

Ano/Ciclo	Necessidades	Meta/aprendizagem	Desafios	Ações para o alcance	Envolvidos	Avaliação
1º	Qualificar os ambientes alfabetizadores das turmas do 1º Ano	Ampliar as interações das crianças com textos e escritas fixas e estáveis, em contextos de uso social e para consulta em suas escritas.	Garantir espaços de acesso a materiais escritos. Criar situações de leitura pelos(as) estudantes em que sejam protagonistas. Organizar espaços e materiais para essa leitura.	Ampliar a leitura dos(as) estudantes de textos conhecidos (parlendas, adivinhas, poemas, canções, trava línguas etc.), ainda que seja por um procedimento de ajuste do falado ao escrito. Leitura de textos multimodais (livro álbum, capa de livros e periódicos), leitura de manchetes de jornais e portais de notícias, mensagens em murais impressos da sala de aula virtual, etc.	Professores(as) regentes e especialistas do 1º Ano, quadro de apoio, equipe gestora, estagiários e professores(as) em C.J.	Avaliação formativa utilizando como instrumentos a planilha para emissão de Atestado de Mérito em Docência e o documento Indicadores de Acompanhamento dos Ciclos e observação dos ambientes pelos(as) professores(as) e equipe gestora.
2º	As crianças do 2º ano têm avançado na aquisição do sistema de escrita alfabética, porém utilizam poucas estratégias de compreensão, como antecipação, verificação, localização e inferência.	Desenvolver a capacidade de compreensão de textos dos(as) estudantes.	Ampliar as estratégias de leitura das crianças do 2º ano, considerando o eixo práticas de leitura e o objeto capacidades de compreensão.	Propor atividades com foco na construção de estratégias de compreensão na leitura, para além da aquisição do sistema de escrita, intensificando as leituras pelos(as) estudantes de diferentes gêneros textuais de uso real, a leitura literária e promover diferentes situações de leitura pelo(a) professor(a), leitura colaborativa/compartilhada, etc.	Professores(as) regentes e especialistas do 3º Ano, estagiários, PAP e professor(a)es em C.J.	Avaliação diagnóstica, sondagem, e avaliações internas que considerem os objetivos de aprendizagem do Ciclo de Alfabetização e do 2º Ano.
3º	Os(as) estudantes possuem dificuldade de identificar e classificar informações e de construir relações com as observações e construções de hipóteses.	Construir procedimentos de estudo no contexto de um ciclo investigativo.	Possibilitar momentos para que os(as) estudantes possam levantar e testar as hipóteses, buscar e selecionar as informações e construir explicações.	Propor atividades com o foco em interações discursivas, leituras de textos verbais e multimodais e promover produção de textos que sistematizem os conhecimentos construídos, como resumos, tabelas, ficha técnica entre outros.	Professores(as) regentes e especialistas do 3º Ano, estagiários(as), PAP e professores(as) em C.J.	Avaliações diagnósticas, observação de sala de aula para a retomada dos objetivos de aprendizagens que ainda não foram consolidados.
4º	Os(As) estudantes não apresentam autonomia para realizar ações de estudos.	Desenvolver procedimentos de estudos.	Mobilizar capacidades leitoras de textos em diversas linguagens.	Ensinar procedimentos leitores: grifar, circular, realizar resumos, pesquisas, selecionar diferentes fontes, mapas mentais entre outros. Promover produção de textos que registrem e sistematizem as suas aprendizagens, considerando os cinco operadores de produção textual;	Todos os(as) professores(as) regentes, C.J e PAP.	Elaboração e acompanhamento de produção de textos de estudos, tais como resumos, mapas mentais, tabelas, diagramas, fichamentos e leituras utilizando os procedimentos estabelecidos.
5º	Os(As) estudantes apresentam dúvidas e curiosidades sobre transformações hormonais, corporais e emocionais em sua fase de desenvolvimento.	Promover a aprendizagem dos(as) estudantes possibilitando a identificação das transformações presentes nessa fase de desenvolvimento.	O envolvimento do coletivo da escola para apoiar de ações previstas pelos(as) professores(as) sobre essa temática.	Propor momentos de discussões sobre o eixo vida, ambiente e saúde. Propor atividades que estabeleçam relações entre as alterações físicas do corpo e a fase da adolescência; Rodas de conversas, leitura compartilhada sobre a temática. Utilizar os kits experiências pedagógicas.	Todos(as) os(as) professores(as) regentes, C.J e PAP.	Exposições orais, mapas mentais, seminários, cartazes entre outros.

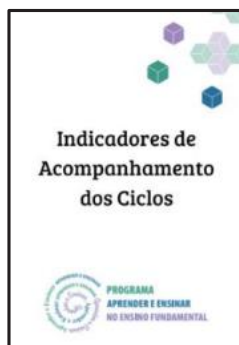
6º	Os(as) estudantes têm dificuldade em realizar levantamentos estatísticos, construir pesquisas, gráficos e tabelas.	Desenvolver pesquisas, construção e interpretação de gráficos e tabelas.	Propor aulas interativas, em grupos que possibilitem o protagonismo dos(as) estudantes.	Propor atividades em grupos, pesquisas online, leitura de diferentes suportes (revistas, jornais, sites), de diferentes textos (tabelas, gráficos, diagramas, fichas, mapas entre outros).	Todos os(as) professores(as) regentes, C.J e PAP	Analisar as atividades produzidas pelos(as) estudantes.
7º	Os(As) estudantes apresentam dificuldades em trabalhar coletivamente e definir o tema do TCA.	Auxiliar os(as) estudantes a trabalharem coletivamente na definição de temas que permitam possíveis intervenções sociais.	Propor o planejamento coletivo de atividades interdisciplinares entre os(as) professores(as) envolvidos no projeto.	Propor o planejamento coletivo dos(as) professores(as) do ciclo de forma interdisciplinar que favoreçam a identificação dos problemas, levantamento de hipóteses para construção de propostas de intervenção social.	Toda a comunidade escolar.	Observações do processo das etapas de elaboração, organização dos grupos, pesquisas e sistematizações criadas pelos(as) estudantes.
8º	Os(As) estudantes apresentam dificuldades em produzir textos orais e exposição em contexto de seminário.	Desenvolver as capacidades de produzir textos orais.	Propor atividades que contemplem os operadores fundamentais da produção de textos, tais como, contextualização, tematização, planificação, apresentação oral.	Planejar atividades em que a situação comunicativa exija dos(as) estudantes a produção de textos orais, previamente planejados, considerando temas relevantes.	Todos(as) os(as) professores(as) regentes, PAP e C.Js.	Avaliar os seminários a partir de rubricas e critérios previamente estabelecidos coletivamente com os(as) estudantes.
9º	Os(As) estudantes apresentam dificuldade de compreensão de textos científicos e informativos, como mapas, fotografias, fluxogramas, fonte audiovisual entre outros.	Ampliar a capacidade de interpretação de diferentes textos, em diferentes suportes, promovendo a construção da criticidade e autonomia dos(as) estudantes.	Consolidar a alfabetização investigativa, científica nas Ciências Humanas e diferentes componentes.	Realizar leituras de texto em voz alta e leitura compartilhada; Leitura de situações-problema coletivamente; Propor atividades que mobilizem a capacidade de compreender diferentes suportes documentais; Propor análise investigativa de fontes documentais em grupos e individualmente; Propor diferentes situações-problema envolvendo comparações, análises e inferências acerca do objetivo proposto.	Todos(as) os(as) professores(as) regentes, PAP e C.Js.	Exposições orais, mapas mentais, seminários, cartazes, produção de diferentes registros entre outros.

ações em continuidade

O coletivo da escola, por meio de um compromisso compartilhado, atua na implementação do plano de ação para alcance das metas de aprendizagem:

PROFESSOR	POA	CP	DIRETOR	DIPED	SUPERVISÃO	SME
Compreender o contexto de aprendizagem de sua(s) turma(s) para construir, com os seus pares, metas específicas de aprendizagem a partir dos dados avaliativos.	Apoiar o CP na análise de dados de aprendizagem e necessidades de adequação nos planejamentos a fim de oferecer subsídios para a elaboração das metas de aprendizagem.	Articular a construção das metas específicas de aprendizagem bem como a produção do plano de ação para alcance das metas de aprendizagem. Revisar o plano formativo da U.E. a fim de ajustá-lo às necessidades. Acompanhar as ações previstas no plano.	Articular a construção das metas específicas de aprendizagem bem como a produção do plano de ação para alcance das metas de aprendizagem. Garantir condições à implementação do plano de ação e acompanhar as ações previstas no plano.	Realizar processos formativos implementados pela SME, bem como outros a partir de demandas observadas. Acompanhar dados consolidados de aprendizagem. Realizar itinerâncias para acompanhar as ações das U.E.s para garantir as aprendizagens dos estudantes.	Acompanhar registros pedagógicos da progressão das aprendizagens, a elaboração do plano de ação para alcance das metas de aprendizagem e as ações previstas no plano, para garantia do avanço das aprendizagens.	Subsidiar as escolas e os setores da DRE por meio de ações formativas voltadas para reflexão sobre a prática, recursos, materiais didáticos e documentos orientadores que apoiem o alcance das metas de aprendizagem.

Os(As) educadores(as) de uma escola têm o compromisso fundamental de garantir as aprendizagens dos(as) estudantes. Para isso, é preciso se atualizar, refletir sobre sua prática a fim de qualificar os processos de ensino e estar atento(a) às necessidades específicas de cada estudante. Ou seja, para que o movimento de (re)planejar não se perca durante o percurso do segundo semestre, as ações de formação e de acompanhamento precisam acontecer. Sempre num movimento de retroalimentação.



O uso do documento [Indicadores de Acompanhamento dos Ciclos](#) pode apoiar os coletivos das escolas nos processos formativos, de reflexão e autorregulação dos professores(as).

Caso seja necessário, o **Projeto Especial em Ação (PEA)** pode ser reorganizado a fim de atender as demandas formativas dos(as) professores(as) neste novo semestre.

Os e-books [Fortalecimento das Aprendizagens - Recuperação Contínua](#) organizam objetivos de aprendizagem articulados às habilidades das matrizes de avaliações externas, ajudando na localização de atividades dos materiais da RME. Além disso, oferecem sugestões de avaliações diagnósticas para estudantes do 2º, 5º e 9º Anos.

Utilizar todos os recursos e materiais didáticos disponibilizados pela SME é, também, essencial para a organização de processos de ensino e aprendizagem potentes. O acervo literário favorece aos(às) estudantes acesso a textos com qualidade reconhecida, para construir, desde a infância, o gosto e o hábito da leitura.



Os [Kits de Experiência Pedagógica](#) contêm recursos para a organização de ambientes alfabetizadores, espaços educadores, subsídio à ação docente, articulados e complementares aos materiais didáticos da SME.

Para apoiar os processos de reorganização do PAP, o documento [Projetos Interdisciplinares](#) traz sugestões e inspirações para a realização de projetos interdisciplinares.



A [Plataforma PAM](#), com acesso via SGA, oferece jogos matemáticos para uso com os(as) estudantes, para Professores(as) de Matemática, Professores(as) Regentes de Fund.I (1º ao 5º ano), PAP, POED e Equipe Gestora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de tudo o que foi posto, é essencial que os(as) educadores(as) mantenham um diálogo constante com os(as) estudantes, incentivando a participação ativa e o engajamento nas atividades escolares, para assegurar um clima favorável às aprendizagens e desenvolvimento pleno. O compromisso com uma educação pública e de qualidade para todos(as) é fundamental para garantir que nenhum(a) estudante fique para trás. Que tenhamos um bom semestre, repleto de estudos e muitas aprendizagens!


Compartilhando percursos: compromisso da Comunidade Escolar

A IN SME nº 32/2023, que dispõe sobre o **Calendário de Atividades para 2024**, prevê para o dia 10/08 o **Dia da Família na Escola**. Esta é uma ótima oportunidade para compartilhar com as famílias os percursos construídos até aqui e as ações planejadas para os próximos meses. O envolvimento de todos é essencial para o sucesso dos processos de ensino e aprendizagem, num compromisso compartilhado por escola, famílias e estudantes.

O que os estudantes precisam aprender?

Quais ações precisam ser realizadas para a garantia das aprendizagens?

Qual é a responsabilidade de cada sujeito envolvido nos processos de ensino e aprendizagem?

Sugestão de leitura:
 [Escola e família](#)

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LUCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002.

PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. **O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador**. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do Currículo da Cidade: Coordenação Pedagógica**. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. São Paulo: SME/COPED, 2018.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do Currículo da Cidade: Língua Portuguesa.** São Paulo: SME / COPED, 2018. v. 1.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do Currículo da Cidade: Língua Portuguesa.** São Paulo: SME/COPED, 2018. v. 2.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Documento orientador de sondagens no Ciclo de Alfabetização: Língua Portuguesa e Matemática.** São Paulo: SME/COPED, 2022

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Avaliação no contexto escolar: vicissitudes e desafios para (res)significação de concepções e práticas.** São Paulo: SME/COPED, 2020. Disponível em: https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/Livro_Avaliacao_no_contexto_2020.pdf Acesso em: 20 jun. 2024.

ENSINO MÉDIO

ACOMPANHAR É PRECISO!

Finda o primeiro semestre e, neste momento, temos a oportunidade de analisar a trajetória realizada até aqui. Foram dois bimestres, durante os quais produzimos muitos registros sobre o desenvolvimento das atividades pedagógicas, o desenrolar das aulas e a progressão das aprendizagens de cada um dos estudantes. Ao concluir as discussões do Conselho de Classe do segundo bimestre, é possível vislumbrar quais estudantes precisam de um acompanhamento mais individualizado e quais já avançaram. É a oportunidade de recalcularmos as rotas, reorganizarmos as práticas, retomarmos as trajetórias e repensarmos as ações.


Uma ação fundamental para compreender a real necessidade de cada estudante é o acompanhamento individualizado. Saber o que cada um deles traz como maior obstáculo para o pleno desenvolvimento de suas aprendizagens é imprescindível, já que suas trajetórias são ímpares.

No documento de [Organização Pedagógica](#), disponibilizado no início deste ano, há um texto específico sobre o processo de [acompanhamento das aprendizagens](#), que aponta o acompanhamento como uma das ações historicamente constituídas na busca pela qualidade das práticas pedagógicas.

Nesse sentido, ao priorizar o acompanhamento das aprendizagens, o coordenador precisa analisar os registros produzidos pelos profissionais docentes. Mais do que isso, é fundamental que esse profissional apoie os docentes na construção de instrumentos de acompanhamento mais adequados para cada contexto escolar, que possibilitem subsidiar com dados e suas análises sobre o momento de aprendizagem dos estudantes para, enfim, refletir sobre cada um deles em relação às aprendizagens, buscando criar estratégias adequadas para que possam desenvolver suas potencialidades.

Um instrumento de mapeamento sistematizado no Ensino Médio pode facilitar o acompanhamento, pela equipe gestora, tanto das características singulares daquele indivíduo quanto dos pontos sensíveis e das potencialidades de cada um deles, além de permitir que sejam traçadas estratégias voltadas à qualificação das aprendizagens.

Pensando nisso, e com a intenção de facilitar a sistematização dos pontos a serem observados, recomendamos o preenchimento do documento [Mapeamento dos Estudantes - Ensino Médio](#), que é uma ferramenta que pode subsidiar o trabalho da equipe gestora, permitindo assim que conheçam, e individualizem, os fatores que podem ter contribuído para as dificuldades apresentadas pelos estudantes, com um olhar integral, e planejar ações para assegurar a superação delas.



Secretaria Municipal de Educação de São Paulo
Diretoria Regional de Educação
EMEPM/EMEBS

MAPEAMENTO DOS ESTUDANTES
Ensino Médio

Faça o download do documento antes de preencher

Nomes dos envolvidos no preenchimento: _____

TURMA _____

NOME DO ESTUDANTE	Acompanhado pelo SRM/CEFA?	Possui Plano de AEE	Ações da Rede de Apoio?				Ações de Recuperação Contínua	Aluno trabalhador?	Notas abaixo 5,0				Frequência/Busca Ativa
			1º Bim.	2º Bim.	3º Bim.	4º Bim.			1º Bim.	2º Bim.	3º Bim.	4º Bim.	
1			1º Bim.						1º Bim.				
			2º Bim.						2º Bim.				
			3º Bim.						3º Bim.				
			4º Bim.						4º Bim.				
2			1º Bim.						1º Bim.				
			2º Bim.						2º Bim.				
			3º Bim.						3º Bim.				
			4º Bim.						4º Bim.				
3			1º Bim.						1º Bim.				
			2º Bim.						2º Bim.				
			3º Bim.						3º Bim.				
			4º Bim.						4º Bim.				
			1º Bim.						1º Bim.				
			2º Bim.						2º Bim.				

Detectadas as necessidades, é tempo de replanejar. Os dois dias previstos no calendário funcionarão como uma oportunidade de retomar as orientações do início de ano e redimensioná-las de acordo com o mapeamento de aprendizagens realizado.

É importante lembrar, com os(as) professores(as), que o replanejamento no Ensino Médio envolve não só a retomada dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e a seleção de conteúdos que melhor atendem a essa organização, mas também o redimensionamento deles de acordo com os resultados obtidos no Conselho de Classe. É necessário, também, que sejam analisadas as estratégias utilizadas, e detectadas quais as mais adequadas, considerando a necessidade de que todos(as) os(as) estudantes alcancem os objetivos esperados.

Mais do que em qualquer outra realidade, esse replanejamento precisa priorizar a integração entre os(as) professores(as) regentes das Unidades de Percurso e o diálogo com aqueles que lecionam na Formação Geral e no Fortalecimento das Aprendizagens, quando for o caso. É fundamental que todos(as) esses profissionais estejam alinhados, para que os obstáculos apontados ao término do primeiro semestre possam ser vencidos no decorrer do segundo semestre.

Para que isso ocorra, é possível pensar nos agrupamentos docentes, nesses dias de replanejamento, considerando a área de conhecimento, ou as Unidades de Percurso na qual atuam, a fim de que possam elaborar ações interdisciplinares e integradas. Os profissionais que atuam na Formação Geral e/ou no Fortalecimento das Aprendizagens podem compor os agrupamentos onde estiver o maior número de profissionais do seu componente curricular, ou ainda circular entre os diferentes agrupamentos, a fim de que possam pensar de maneira articulada no redimensionamento de seu planejamento. Já os(as) professores(as) que atuam em Projeto de Vida podem contribuir na análise do aproveitamento individual dos estudantes e fornecer informações importantes para subsidiar o trabalho dos(as) demais colegas.

- Qual o papel do seu componente curricular naquela Unidade de Percurso?
- Como é possível estabelecer a interlocução entre Formação Geral Básica e Unidades de Percurso, do ponto de vista de seu componente curricular específico?
- Quais as articulações possíveis dentro da própria área de conhecimento e até mesmo com as outras áreas?
- Quais objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, no seu componente curricular, podem contribuir para que todas e todos aprendam e superem as dificuldades apresentadas ao longo do primeiro semestre?

Como Coordenador(a), ao longo desses dois dias, provoque a reflexão, junto aos(as) professores(as), sobre alguns aspectos específicos do Ensino Médio:

Lembre-se, ainda, que repensar as práticas, replanejar, redimensionar os conteúdos, buscar articulações e planejar coletivamente são demandas fundamentais para os profissionais que optaram por atuar no Ensino Médio. Assim como também é do(a) Coordenador Pedagógico(a) que, ao detectar as necessidades formativas, replaneja e reorganiza seu Plano de Formação a fim de favorecer a integração entre as áreas, a troca de experiências, a socialização docente e a qualificação das aprendizagens dos estudantes. Isso, fundamentalmente, responde ao que Sacristán (1998) denomina como currículo baseado na escola. De acordo com o autor, um currículo baseado na escola é aquele que:

[...] deixa de lado a esperança nos grandes projetos cuidadosamente planejados fora da prática por agentes especializados, para enfatizar o valor de tentativas mais modestas mas próximas às condições das escolas e desenvolvidas em colaboração com elas e seus professores(as) (Sacristán, 1998, p. 212).

Nessa perspectiva, é fundamental que as equipes (gestora e docente) reflitam sobre as possibilidades, naquela escola, de transformar o Currículo da Cidade – Ensino Médio, as ementas das Unidades de Percurso e as Orientações Didáticas – Ensino Médio em práticas efetivas propulsoras de aprendizagens. Concretizar o trabalho formativo, a superação das dificuldades apresentadas e a ressignificação do processo de ensino aprendizagem passam a ser metas a serem alcançadas.

REFERÊNCIAS

- BRUNO, E. B.; ABREU, L. C. O coordenador pedagógico e a questão do fracasso escolar. In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. São Paulo: Loyola, 2012. p. 93-108.
- COLLI, C. **Psicologia da aprendizagem no Ensino Médio**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- HASHIMOTO, C. I. Dificuldades de aprendizagem: concepções que permeiam a prática de professores e orientadores. In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Loyola, 2001. p. 101-108.
- PARO, Vitor Henrique. **Reprovação escolar: renúncia à educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2021.
- PLACCO, V. M.; SARMENTO, M. L. Outro jeito de dar aulas: orientação de estudos. In: BRUNO, E. B.; ALMEIDA, L. R.; CHRISTOV, L. H. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Loyola, 2012. p. 41-50.
- SACRISTÁN, J. GIMENO. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

IMPORTÂNCIA DO REPLANEJAMENTO NA EJA

Foto: Daniel Cunha - Núcleo de Foto e Vídeo Educação | DM | COPED | ISME



É preciso compreender o replanejamento como uma oportunidade para rever práticas pedagógicas, retomar pontos do Projeto Político-Pedagógico – PPP, redirecionar metas e objetivos previamente estabelecidos, readequar e ressignificar estratégias e metodologias, acompanhar e avaliar os processos de ensino e aprendizagem, visando atender às necessidades das pessoas jovens, adultas e idosas que buscam na Educação de Jovens e Adultos o momento propício para iniciar, retomar ou concluir os estudos.

Na EJA, é preciso que o replanejamento possibilite trocas de conhecimento entre os sujeitos. Lembrando que os indivíduos possuem necessidades diferentes, entre si e na comparação com os(as) adolescentes que frequentam o Ensino Fundamental Regular.

É imprescindível, nas etapas de Alfabetização e Básica, retomar, analisar os dados das sondagens coletados e o seu impacto na aprendizagem dos(as) estudantes. Nas etapas Complementar e Final, é essencial analisar os resultados das avaliações internas, os registros dos conselhos de classe, os efeitos dos projetos educacionais e refletir sobre as consequências das ações e atividades pedagógicas, bem como realinhar os princípios e as concepções de ensino ao Currículo da Cidade - EJA, assegurar o desenvolvimento pedagógico por meio do registro e mapeamento dos(as) estudantes com dificuldades e das pessoas com deficiência, a partir das ações de acompanhamento e recuperação das aprendizagens.

Por fim, o processo de replanejamento, na EJA, visa também à ressignificação das práticas e propostas pedagógicas, de modo a atender melhor às necessidades específicas dos(as) estudantes, contribuindo, principalmente, à sua permanência, conclusão e continuidade dos estudos.

SONDAGEM

A sondagem na Educação de Jovens e Adultos permite ao(a) professor(a) avaliar e quantificar as aprendizagens, mas, para além disso, é um processo de formação e diagnóstico intimamente ligado ao aprendizado e não busca apenas verificar o que foi ensinado pelo(a) professor(a), mas também anali-

sar o que e como o(a) estudante aprende, estabelecendo percursos para que cada um possa aprender de diversas maneiras, algo indispensável na Educação de Jovens e Adultos, por se tratar de um público heterogêneo.

Pensar nos(as) estudantes da EJA - jovens, adultos e idosos - requer uma visão que vai além do aspecto cognitivo, para que o(a) estudante seja compreendido não pelo que lhe falta, mas a partir de situações vivenciadas ao longo da sua vida.

Dentre os elementos que aproximam os(as) estudantes da EJA, temos:

a vivência de diversas formas de exclusão social; as trajetórias escolares entrecortadas e marcadas por processos de exclusão da e na escola; a condição de serem, em sua maioria, trabalhadores(as) oriundos das classes populares; e, a existência de projetos e sonhos de estudar e partilhar dos saberes sistematizados pelos currículos escolares, considerados por eles como socialmente relevantes (Haddad, 2000; Gadotti, 2002; Laffin, 2008).

A sondagem é, portanto, um momento para coletar informações a fim de reconstruir o planejamento docente, buscando, de acordo com o Currículo da Cidade EJA, Parte 1 - Introdutória (p. 13), incluir a todos(as), respeitando, além de suas vivências, as diferenças individuais e considerando “as diferenças étnico-raciais, deficiências, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, migrantes, imigrantes e refugiados etc.”.

Os dados coletados no primeiro semestre de 2024 confirmaram a heterogeneidade dos grupos e a diversidade de estilos cognitivos de aprendizagem presentes nas turmas de alfabetização da EJA. Esta diversidade, embora represente um desafio inicial, pode ser vista como uma vantagem significativa no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. A variedade de experiências de vida e conhecimentos prévios dos(as) estudantes não só facilita esse processo, mas também serve como um fio condutor para a reflexão. Esta reflexão é essencial para a criação de um roteiro de planejamento e replanejamento que atenda às necessidades de desenvolvimento e aquisição da leitura e da escrita de todos os estudantes, como considerado por Emília Ferreiro (2007), a ação pedagógica deve *“ayudar al adulto a comprender el modo de funcionamiento de la escritura a partir de lo que él ya construído, a partir de su saber efectivo y no de su ignorância”*.

Reforçamos que a avaliação na Educação de Jovens, Adultos e Idosos deve ser um processo contínuo e dinâmico, que visa garantir o direito de aprendizagem e precisa estar alinhado com os objetivos educacionais e pessoais dos(as) estudantes da EJA.

Neste momento de replanejamento do(a) professor(a), é importante a análise dos dados de diagnósticos coletados no primeiro semestre, além do uso de outros instrumentos criados pelo(a) professor(a) da EJA, para compor a avaliação das necessidades de aprendizagens ainda existentes, considerando os avanços e os novos conhecimentos a serem desenvolvidos.

Lembramos que prever uma rotina bem estruturada na Educação de Jovens e Adultos e Idosos é indispensável e produtivo, ainda que seja necessário partir de algumas perguntas orientadoras para planejar, como: quem é esse(a) estudante? (conhecer as especificidades discentes), quais as barreiras para o acesso à aprendizagem do(a) estudante? (considerando que o(a) estudante já sabe, qual o impedimento para o avanço nas aprendizagens), o que ensinar? (conteúdos e objetos de conhecimentos), e como ensinar? (ações, materiais e estratégias pedagógicas que irão favorecer os(as) estudantes).

APRENDIZAGEM

O Currículo da Cidade EJA, Parte 1 - Introdutório (p. 45) orienta ser *“fundamental oferecer [aos estudantes] oportunidades de retomada e continuidade dos estudos que considerem seus diferentes repertórios culturais e conhecimentos obtidos por meio da experiência”*. Por isso, as avaliações internas devem considerar a necessidade de possíveis ajustes no percurso educativo, especialmente em relação aos objetivos ainda não alcançados, servindo como diagnóstico do processo de aprendizagem de cada estudante.

Os(As) estudantes da EJA possuem experiências e aprendizagens prévias significativas, não necessariamente formalizadas no ambiente escolar, e as avaliações devem ser sensíveis a essas realidades, utilizando critérios precisos, ao mesmo tempo que levem em conta os sujeitos que estão sendo avaliados; isso envolve a criação de instrumentos de avaliação que valorizem diferentes vivências.

As avaliações internas devem se concentrar na aprendizagem, não se limitando apenas ao conhecimento factual, pois têm o potencial de incentivar novas práticas educacionais, além de apontar a necessidade de aperfeiçoamento no planejamento docente. Elas representam parcialmente as aprendizagens, apresentando apenas algumas dimensões do processo educativo e são válidas dentro desse contexto limitado, mas é necessário complementá-las com outras estratégias que considerem aspectos afetivos e/ou sociais, fundamentais para o desenvolvimento integral dos(as) estudantes.

TÓPICOS PARA O (RE)PLANEJAMENTO

Reconhecida a EJA nas suas especificidades, bem como sua diversidade, pensada a organização dos tempos e espaços educativos para a garantia do direito à educação aos jovens, adultos e idosos, é importante avaliar o planejamento inicial e sua execução ao longo do primeiro semestre de 2024, objetivando localizar limites e potencialidades do trabalho pedagógico em curso, assegurando as aprendizagens dos sujeitos, pautadas no Currículo da Cidade.

Tendo em vista as possíveis reorientações do trabalho pedagógico, contínuo e dinâmico, como se constitui o universo educacional, pensado em sua perspectiva dialética de ação-reflexão-ação, é fundamental revisitar o planejamento inicial para avaliar as estratégias que apoiaram as ações desenvolvidas até aqui, sendo importante considerar os tópicos a seguir no movimento de replanejamento:

- Conseguimos incluir as demandas e necessidades da EJA ante a organização dos tempos e espaços na Unidade Educacional?
- As ações desenvolvidas na Unidade atenderam as necessidades dos estudantes trabalhadores?
- As trajetórias e experiências de vida desse público da EJA verteram-se em ações pedagógicas? Como se constituíram as estratégias de escuta dos estudantes?
- As diferentes áreas e componentes curriculares se articularam para execução dos projetos pedagógicos, fomentando o fortalecimento das aprendizagens?
- O trabalho e os projetos pedagógicos articularam-se ao PPP da Unidade Educacional ou são necessários ajustes para que essa articulação seja efetivada?
- Estudantes com deficiência estão incluídos nas ações cotidianas, mediante estratégias que favoreçam suas aprendizagens?
- Entre tantos outros tópicos possíveis a serem considerados no processo de replanejar, os pontos acima são centrais para (re)orientar o trabalho pedagógico que está sendo desenvolvido na Unidade Educacional.

Contribuições da DIEE para o plano de AEE

Link: https://drive.google.com/file/d/1P5CfP-rTDIToUcniNgW3CHNFP1DNTh3K/view?usp=drive_link

REFERÊNCIAS

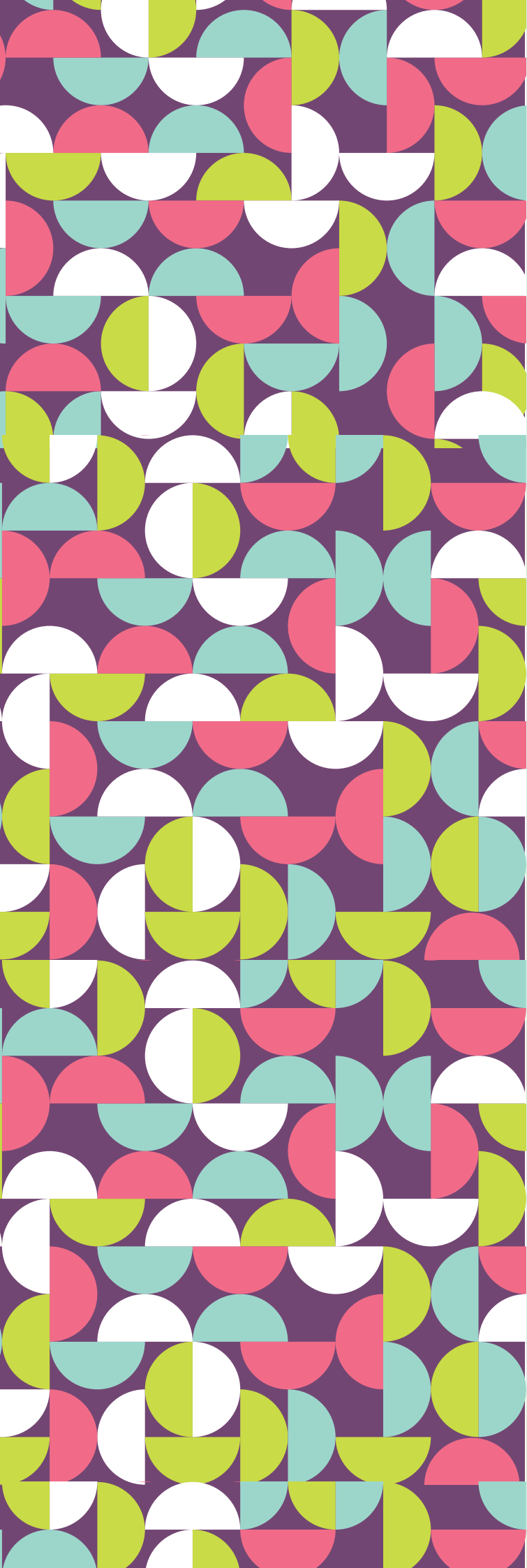
FERREIRO, Emilia. **Alfabetización de niños y adultos:** textos escogidos. Pátzcuaro, México: CREFAL, 2007.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de Jovens e Adultos:** teoria, prática e proposta. 5. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.

HADDAD, Sérgio (org.). **O estado da arte das pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil:** a produção discente da pós-graduação em educação no período de 1986- 1998. São Paulo: Ação Educativa, 2000.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. O conhecimento escolar, suas mediações e as atividades de ensinar e aprender. In: LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (org.). **Crianças, Jovens e Adultos:** diferentes processos e mediações escolares. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008. p. 9-20.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade:** Educação de Jovens e Adultos: Língua Portuguesa. São Paulo: SME/COPEP, 2019.



CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO